

Revista digital Oil & Gas Brasil

Ano 2025 . Edição 69. nº 069

- * Campo de Búzios atinge produção recorde de 1 milhão
- * Petrobras obtém licença de operação e pesquisa no Amapá
- * Bacalhau, maior campo internacional da Equinor, inicia operação
- * Perguntas e Respostas sobre a perfuração no Amapá
- * Halliburton fecha contratos com a Petrobras

OTC BRASIL 2025 - País consolida-se como polo de inovação offshore



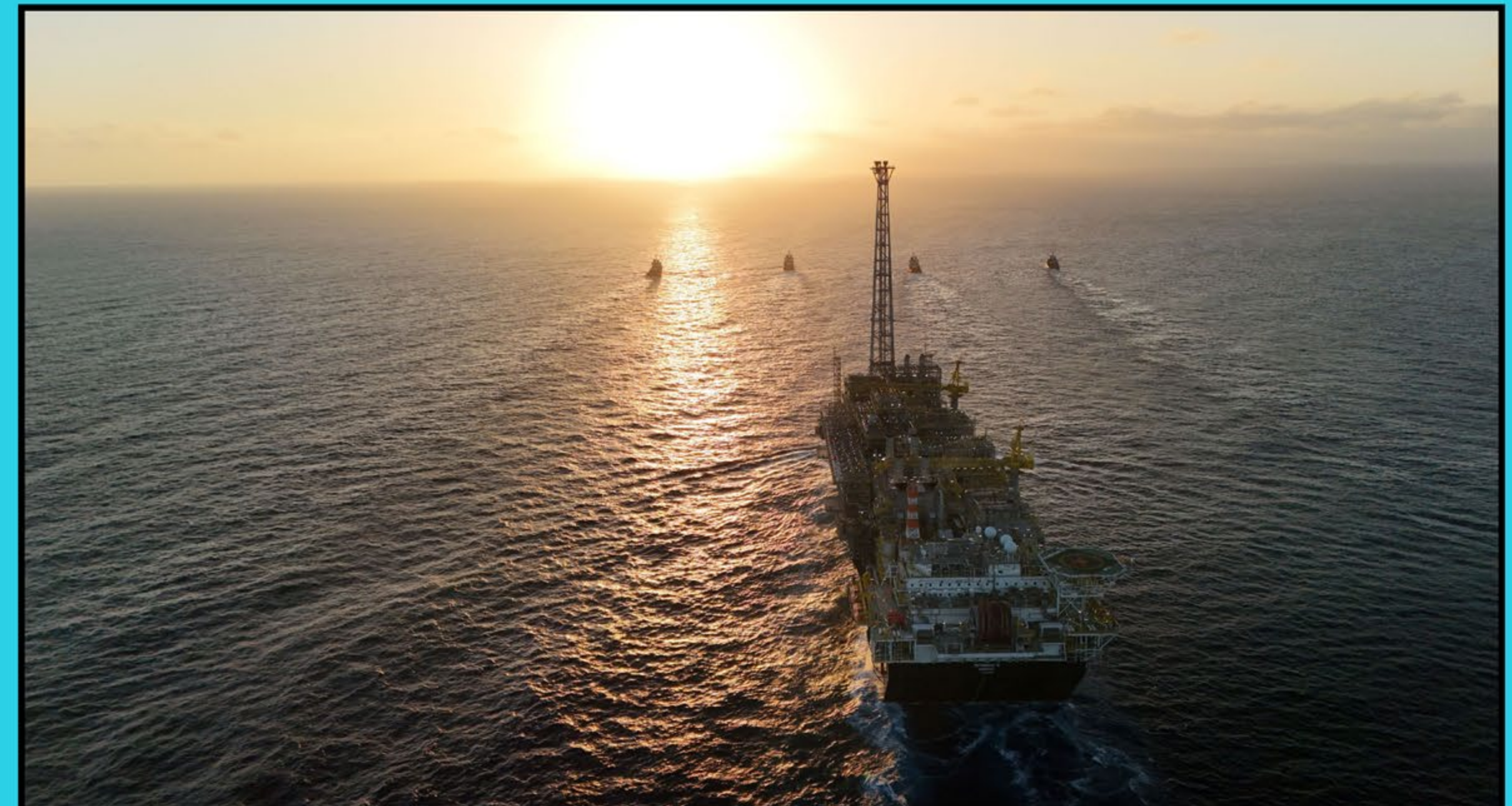
Entrevista exclusiva



João Carneiro,
*Fundador e sócio-gerente da
Hybrid AI (HAI)*

INOVAÇÃO INTELIGENTE

Petrobras alcança 3,14 milhões barris de óleo equivalente produzidos por dia no 3º trimestre de 2025



SOME FISH EVOLVE MUCH FASTER.



GREEN PIN®
CENTREPIECE OF RIGGING.

Visit us at:
- LiftEx #31A
- Offshore Energy
#1602

GREEN PIN® ROV PRO SHANK HOOK

Alguns peixes evoluem muito mais rapidamente. O mesmo acontece com as instalações offshore. Apresentamos o novo Gancho de Haste Green Pin® ROV Pro: uma inovação em elevação submarina. Com a seu berço mais largo, abertura mais ampla e o seu exclusivo fecho 3 em 1 operável por ROV, o gancho proporciona controle e segurança incomparáveis em profundidade. Experimente-o agora em 3D através do código QR.

Encontre nossa linha completa em greenpin.com/rov



Digitalize o código QR
para explorar todos os detalhes do gancho!


VAN BEEST®

Sumário

08 petróleo e gás

18 artigo I

23 matéria de capa

29 entrevista exclusiva

Seções:

03 sumário

04 editorial

05 petróleo e gás

07 petróleo e gás

10 petróleo e gás

13 petróleo e gás

14 petróleo e gás

15 petróleo e gás

22 petróleo e gás

28 petróleo e gás

32 petróleo e gás

36 petróleo e gás

38 artigo II

44 fornecedores

Revista digital Oil & Gas Brasil e Guia Oil & Gas Brasil são publicações exclusivas da MJB Editores Associados.

Diretora: Renata Soares **Reportagem:** Flávia Vaz, Julia Vaz e Fabiano Reis

Editora: Flávia Vaz **Comercial:** Irys Lima / Leandro Jesus

Diagramação: MJB Editores Associados **Fotos:** Banco de imagens da Petrobras, Ag. Petrobras, ANP e Redação. **Circulação:** Mensal envio para + 40 mil e-mails. As matérias jornalísticas e artigos assinados em Revista digital Oil & Gas Brasil somente poderão ser reproduzidos, parcial ou integralmente, mediante autorização da diretoria. Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião da Revista digital Oil & Gas Brasil. A revista é dirigida a empresários, executivos, engenheiros, geólogos, técnicos, pesquisadores, fornecedores, prestadores de serviços e compradores do mercado petrolífero brasileiro.

Editorial

Os pilares do amanhã

A OTC Brasil 2025 consolidou se como a grande vitrine da tecnologia offshore na América Latina, além de intensifica os debates sobre exploração em águas profundas, eólica offshore, captura de carbono e a rápida transformação tecnológica do setor.

A conferência aprofundou a discussão ao posicionar a Margem Equatorial como a mais nova fronteira com grande potencial energético e econômico, apontando também os riscos ambientais, os desafios de licenciamento e as tensões políticas locais que exigem diálogo e governança robusta.

Mais além do offshore, temos um cenário crítico no refino, que vive um dilema: a produção de óleo cru cresce rapidamente, sobretudo no pré sal e em novas frentes, enquanto a capacidade de processamento não acompanha esse ritmo, aumentando a dependência de importação de derivados como diesel e GLP e reduzindo valor agregado e empregos industriais.

Exportar óleo cru pode trazer receitas cambiais importantes, mas sem ampliação ou modernização do parque de refino há risco de escassez doméstica de derivados, aumento de vulnerabilidades logísticas e impactos inflacionários sobre setores que dependem de combustíveis. Alguns pontos desse dilema são apresentados no artigo de Alessandra Leal, pesquisadora do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (Ineep) na área de Refino e Abastecimento.

Enquanto isso, vemos a digitalização avançar por toda a cadeia, das unidades de exploração e produção offshore às refinarias e plantas petroquímicas: amplia eficiência, integração e capacidade de monitoramento, mas expõe

ativos críticos a ameaças cibernéticas sofisticadas. A norma ISA/IEC 62443 aparece como referência essencial para proteger sistemas de automação e controle industrial. Contudo, como mostra Eduardo Honorato, especialista em cibersegurança OT, a sua implementação não é um processo teórico, mas uma jornada estruturada que exige método e continuidade.

Trazemos ainda uma entrevista com João Carneiro, fundador e pesquisador líder da Hybrid AI (HAI), deeptech fundada em 2021 com DNA binacional. Ele conta como a empresa, criada em parceria com o norueguês Erik Hannisdal, alia a criatividade e a expertise técnica do Brasil à excelência da Noruega em inovação offshore. Com foco em confiabilidade operacional, eficiência

energética e redução de emissões, a HAI desenvolve soluções digitais que prometem revolucionar a forma como a indústria de energia atua em ambientes complexos.

Todos esses temas sinalizam que o Brasil precisa usar fóruns como a OTC Brasil não apenas para celebrar descobertas, mas para estabelecer compromissos práticos entre governo, indústria e sociedade que garantam pilares cruciais para o desenvolvimento sustentável dessa indústria: segurança energética, resiliência operacional, desenvolvimento industrial e proteção ambiental.

É o que almejamos.

A editora boa leitura!



Porto do Açu e Porto de Antuérpia-Bruges assinam carta de intenções para criação de corredor verde de e-combustíveis

Primeira grande rota marítima global de e-combustíveis pode iniciar operações antes de 2030.



O Porto do Açu e o Porto de Antuérpia-Bruges assinaram na última segunda-feira (3) uma carta de intenções para a criação de um corredor marítimo verde entre Brasil e Europa, com potencial para se tornar a primeira grande rota de exportação de e-combustíveis do mundo. O objetivo é que o corredor esteja em operação antes de 2030.

O acordo é resultado de um estudo de pré-viabilidade desenvolvido pelo Rocky Mountain Institute (RMI) e Global Maritime Forum (GMF), apresentado durante o Oceans of Opportunity Summit, no Rio de Janeiro. O evento reuniu líderes do setor portuário, marítimo, energético, financeiro e governamental para discutir a agenda de descarbonização marítima do Brasil.

“Trabalhamos para que o Porto do Açu seja um hub global de exportação de combustíveis marítimos de emissão zero, estrategicamente posicionado para conectar a produção brasileira à crescente demanda europeia por soluções de baixo carbono.

A criação do corredor reforça nossa estratégia de ser o porto da transição energética no Brasil”, afirma Rogério Zampronha, CEO da Prumo. O Porto de Antuérpia-Bruges, um dos maiores hubs industriais da Europa, projeta a importação de 6 a 10 milhões de toneladas de amônia verde por ano até 2030, equivalente a 1,2 a 1,5 milhão de toneladas de hidrogênio verde. Essa demanda de mercado pode ser atendida pela produção brasileira, incluindo a prevista para o hub de hidrogênio e derivados do Porto do Açu.

“A parceria com o Porto de Antuérpia-Bruges mostra o poder da cooperação internacional e como podemos contribuir para uma economia marítima sustentável e circular.

O Açu é um ecossistema que entrega resultados reais, com disponibilidade de energia e um modelo de porto privado que garante agilidade, eficiência e os mais altos padrões ESG”, completa Eugenio Figueiredo, CEO do Porto do Açu.

De acordo com o estudo de pré-viabilidade, o corredor Açu-Antuérpia oferece vantagens comerciais: a operação dos navios pode se aproximar da paridade de custos com combustíveis convencionais com os novos incentivos da Organização Marítima Internacional (IMO, na sigla em inglês); a infraestrutura necessária já foi mapeada, incluindo terminais, protocolos de segurança e requisitos regulatórios; e há viabilidade comercial para atender à demanda europeia com baixo risco de compliance.

“A parceria com o Porto do Açu é um marco na construção de um corredor transatlântico de energia verde. Juntos, estamos preparando os primeiros fluxos de importação de amônia verde do Açu para Antuérpia-Bruges, impulsionando uma economia marítima verdadeiramente sustentável e circular”, comenta Kristof Waterschoot, CEO do Porto de Antuérpia-Bruges Internacional.

O mapeamento também destaca que o Brasil possui condições competitivas para se tornar um dos maiores produtores globais de e-combustíveis, impulsionado por sua matriz elétrica predominantemente renovável, políticas públicas para o setor e baixo custo de capital.

Além disso, a implementação do IMO Net Zero Framework, prevista para o próximo ano, e políticas europeias como FuelEU Maritime e Emissions Trading System (ETS) devem criar incentivos adicionais para combustíveis de emissão zero ou quase zero. O setor marítimo é responsável hoje por cerca de 80% do comércio mundial em volume e por aproximadamente 3% das emissões globais.

“O Brasil tem os recursos para liderar o mundo em combustíveis marítimos sustentáveis e competitivos. Possui ótimas energias renováveis, carbono natural, uma indústria de recursos naturais próspera e conectividade que o tornarão uma potência global na próxima economia de energia e o posicionarão como líder para nos levar até lá”, destaca Jon Creyts, CEO da RMI.

“A crescente mobilização internacional em torno dos e-combustíveis mostra que o setor marítimo está pronto para liderar a transição energética global. O corredor verde entre Açu

e Antwerp-Bruges é mais do que uma rota comercial, é um símbolo do que podemos alcançar com ação climática coordenada e visão estratégica. Estamos apenas começando a explorar as oportunidades que surgem quando inovação, política pública e liderança se unem em prol de um futuro descarbonizado”, aponta Johannah Christensen, CEO do Global Maritime Forum.

Hub de hidrogênio do Porto do Açu

O Porto do Açu está consolidando rapidamente sua posição como um importante polo de produção de hidrogênio de baixo carbono e combustíveis limpos. Em apenas um ano, a primeira área licenciada, abrangendo 1 milhão de metros quadrados, foi totalmente destinada a projetos focados na exportação de amônia verde e e-metanol para mercados internacionais. O licenciamento ambiental para mais 4,5 milhões de metros quadrados está em andamento para atender à crescente demanda de investidores no Porto.

Até o momento, cinco desenvolvedores internacionais garantiram seis reservas de terrenos dentro do hub de hidrogênio e Derivados do açu, reforçando o papel do porto como porta de entrada do Brasil para a produção e exportação em larga escala de combustíveis sustentáveis.

O próximo passo do corredor Açu-Antuérpia será um estudo de viabilidade completo, que detalhará custos, contratos de offtake, disponibilidade de navios e motores compatíveis, e a estrutura financeira do projeto, combinando incentivos da IMO, programas brasileiros e políticas europeias.

Sobre o Porto do Açu

Localizado no norte do Rio de Janeiro, o Porto do Açu é o maior complexo porto-indústria privado de águas profundas da América Latina.

Em operação desde 2014, é administrado pela Porto do Açu Operações, uma parceria entre a Prumo Logística e o Porto de Antuérpia-Bruges Internacional.

Atualmente, 30 empresas já estão instaladas no complexo, incluindo clientes e parceiros de classe mundial. Com operações consolidadas em minério, petróleo e gás natural, o Açu acelera sua industrialização com foco em projetos de baixo carbono, reafirmando sua posição como o porto da transição energética no Brasil.

Sobre a Prumo Logística

A Prumo Logística é um grupo econômico multinegócio responsável pelo desenvolvimento estratégico do Porto do Açu. É controlada pela EIG, um investidor institucional líder nos setores globais de energia e infraestrutura, e pela Mubadala Investment Company, um investidor ativo e inovador que aloca capital em diversos segmentos.

Por meio das seis empresas do Grupo Prumo (Porto do Açu Operações, Ferroport, Vast Infraestrutura, GNA, Dome e efen) e de clientes e parceiros, o Porto do Açu atende, principalmente, aos setores de petróleo e gás, logística portuária e mineração.

A infraestrutura tem potencial ímpar para suportar novos negócios e diversos nichos industriais de baixo carbono. Orientado pela perspectiva estratégica da Prumo, o Açu é hoje um dos maiores e mais promissores ativos de infraestrutura do Brasil.

Sobre o Porto de Antuérpia-Bruges

Com uma movimentação anual de 278 milhões de toneladas, o Porto de Antuérpia-Bruges é um porto mundial no coração da Europa. O porto é um ecossistema único de movimentação marítima, logística e indústria, e abriga o maior cluster químico integrado da Europa.

Como um centro para contêineres, carga geral e veículos, e sede de mais de 1.400 empresas, é responsável por cerca de 164.000 empregos diretos e indiretos e 21 bilhões de euros em valor agregado. Isso o torna o motor econômico mais importante da Bélgica.

O Porto de Antuérpia-Bruges almeja se tornar o primeiro porto mundial a conciliar economia, pessoas e clima. A Autoridade Portuária de Antuérpia-Bruges, uma sociedade de responsabilidade limitada de direito público, administra as plataformas portuárias de Antuérpia e Zeebrugge. As cidades de Antuérpia e Bruges são as acionistas.

Sobre o Rocky Mountain Institute

O Rocky Mountain Institute (RMI) é uma organização independente, apartidária e sem fins lucrativos, fundada em 1982, que transforma os sistemas energéticos globais por meio de soluções orientadas pelo mercado, visando garantir um futuro energético próspero, resiliente e limpo para todos.

Em colaboração com empresas, formuladores de políticas, financiadores, comunidades e outros parceiros, o RMI impulsiona investimentos para ampliar soluções de energia limpa, reduzir o desperdício de energia e aumentar o acesso à energia limpa e acessível, de forma a aprimorar a segurança, fortalecer a economia e melhorar a qualidade de vida das pessoas. O RMI atua em mais de 50 países.

Sobre o Global Maritime Forum

O Global Maritime Forum é uma organização independente sem fins lucrativos dedicada a moldar o futuro do comércio marítimo global. Somos um fórum para empresas que se concentram em enfrentar os desafios mais prementes e complexos que afetam toda a cadeia de valor marítima, como a descarbonização e a fadiga dos marítimos.

Campo de Búzios atinge produção recorde de 1 milhão de barris de petróleo por dia

Maior do país em reservas, o campo produz, na Bacia de Santos, por meio de seis plataformas. Até o final do ano, a P-78 será a sétima unidade a operar em Búzios.



Foto: Divulgação

O campo de Búzios, operado pela Petrobras na Bacia de Santos, atingiu, em (29/10), a média diária de produção recorde de 1 milhão de barris por dia, superando a marca anterior, de 900 mil, alcançada em agosto.

Maior do país em reservas, Búzios é o segundo campo da Petrobras a superar a marca de produção de 1 milhão de barris por dia. O primeiro foi Tupi, também no pré-sal da Bacia de Santos.

“A trajetória da Petrobras é marcada pela superação de desafios, desbravamento de novas fronteiras geológicas e desenvolvimento de tecnologias.

Todas as vezes que disseram que não seria possível, nosso corpo técnico foi lá e fez. Hoje 80% da nossa produção vem do pré-sal, onde temos dois campos gigantes, Búzios e Tupi. Cada conquista é um estímulo para seguirmos ultrapassando as barreiras do conhecimento e gerar, com responsabilidade e segurança, a energia que o Brasil precisa”, afirma a presidente da Petrobras, Magda Chambriard.

O campo de Búzios obteve sucessivos recordes de produção e possui os poços mais produtivos do país, localizados a mais de 2 mil metros de profundidade no leito marinho. A espessura de seu reservatório tem a altura do Pão de Açúcar – e sua extensão corresponde a mais que o dobro da Baía de Guanabara.

O campo tem seis unidades produtoras em operação: as plataformas P-74, P-75, P-76, P-77 e os FPSOs Almirante Barroso e Almirante Tamandaré, a maior em capacidade de produção do país com 225 mil barris/dia. Uma nova unidade, o FPSO P-78, chegou ao campo no mês passado e passa pela fase de interligação dos poços para, em breve, iniciar a produção.

Inovador e excelente em práticas de gerenciamento, o projeto Búzios 7, que além da plataforma Almirante Tamandaré, inclui toda a infraestrutura submarina, como dutos e poços, recebeu o Prêmio OTC Brasil Distinguished Achievement Award for Companies, da Offshore Technology Conference, um dos mais importantes eventos mundiais de tecnologia voltado para o setor de petróleo e gás offshore.

“Atingir 1 milhão de barris/dia é um resultado que mostra o acerto de nossas estratégias, adequadas a um campo da magnitude excepcional e que, além do volume gigantesco, dispõe de reservas substanciais de petróleo leve. A entrada de novos projetos como Búzios 7 e a gestão eficiente dos reservatórios contribuíram para esse resultado”, afirma a diretora de Exploração e Produção da Petrobras, Sylvia Anjos.

As tecnologias premiadas pela OTC incluem o flare fechado, que contribui para redução das emissões de gases de efeito estufa na atmosfera e de aproveitamento de calor, que reduz a demanda de energia adicional para a unidade. O campo de Búzios está localizado em águas ultra profundas, no pré-sal da Bacia de Santos (profundidade de até 2.100 metros), a 180 km da costa do estado do Rio de Janeiro. Búzios foi descoberto pela Petrobras em 2010 e entrou em operação em 2018. Ele é operado pela Petrobras e tem como parceiras as empresas CNOOC e CNPC, além da PPSA.

Petrobras informa sobre recorde de produção do FPSO Almirante Tamandaré - Búzios 7

A Petrobras informa que o FPSO Almirante Tamandaré, que opera no campo de Búzios, no pré-sal da Bacia de Santos, atingiu a vazão recorde instantânea equivalente a 270 mil barris de óleo por dia (bpd) no último dia (25/10). No dia 9 de outubro, a produção diária da plataforma superou, pela primeira vez, 250 mil barris, representando um volume acima de sua capacidade nominal de 225 mil bpd.

O projeto da plataforma, afretada à SBM Offshore, já contempla margens que possibilitam alcançar produção de até 270 mil bpd em alguns momentos, sem necessidade de obras.

Essa iniciativa faz parte de uma série de ações que a companhia tem implementado para aumentar a produção por meio de ganhos de eficiência. Todas essas ações seguem os rigorosos protocolos de segurança e são precedidas de análises criteriosas de engenharia e das devidas anuências dos órgãos reguladores.

Campo de Búzios

O FPSO Almirante Tamandaré integra o Projeto Búzios 7, que compõe o sexto sistema de Búzios a entrar em operação, e contribuirá para que o campo alcance a produção de 1 milhão de barris de óleo por dia até o fim deste ano. Em breve, espera-se que se torne o maior campo de produção da Petrobras.

O projeto Búzios 7, que além da plataforma Almirante Tamandaré, inclui toda a infraestrutura submarina, como dutos e poços, recebeu o Prêmio OTC Brasil Distinguished Achievement Award for Companies, da Offshore Technology Conference, um dos mais importantes eventos mundiais de tecnologia voltado para o setor de petróleo e gás offshore.



Foto: Divulgação



FPSO EXPO

BRASIL - EPICENTRO GLOBAL DE FPSOs
EXPOSIÇÃO E CONFERÊNCIA

4ª EDIÇÃO

19 a 21 • MAIO • 2026

RESERVE JÁ SEU ESPAÇO

(21) 98295-6331 • leandro@fpsosexpor.com.br

O maior evento sobre FPSOs da América Latina



REALIZAÇÃO

Revista digital
Oil & Gas Brasil

LOCAL

ExpoRio
CIDADE NOVA

PATROCÍNIO PLATINUM

TECHOCEAN  **AASJ**
SERVIÇOS INDUSTRIAIS

 **ibp** INSTITUTO
BRASILEIRO DE
PETRÓLEO E GÁS

ABES Petro
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE REFINO E SERVIÇOS DE PETRÓLEO

 **SINAVAL**

ABEEMAR

APOIO INSTITUCIONAL



AMCHAM



ABRACO
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CORROSÃO



AMPP CHAPTER **BRAZIL**

ABIMAQ

SOBENA
Sociedade Brasileira de Engenharia Naval

Petrobras conclui assinaturas de contratos para o Trem 2 da RNEST

Todos os nove contratos para a retomada da construção das unidades de processamento da refinaria pernambucana estão em dia, e parte das obras já estão mobilizadas. Ao todo, são mais de R\$ 8,3 bilhões em investimentos, firmados em conformidade com a Lei nº 13.303/2016.



A Petrobras segue firme para concluir o Trem 2 da Refinaria Abreu e Lima (RNEST), localizada na cidade de Ipojuca, em Pernambuco. A companhia finalizou todas as assinaturas de contratos para a retomada da construção das unidades de processamento da refinaria, em processo conduzido com observância aos princípios de transparência, governança e integridade que regem as contratações da Petrobras.

Ao todo, são nove contratos com empresas como a Consag, Tenenge, CPL, Possebon, Tecnosonda e Schneider Eletric, que somam mais de R\$ 8,3 bilhões em investimentos.

Este valor está previsto no Plano de Negócios 2025-2029 (PN 2025-2029).

A previsão de partida total do segundo trem da refinaria pernambucana está programada para acontecer até 2029, mas parte das obras já está andamento, com mais de dois mil e quinhentos empregos mobilizados.

A estimativa é a geração de em torno de 30 mil empregos diretos e indiretos durante todo o processo de construção do Trem 2, que, quando pronto, vai acrescentar cerca de 13 milhões de litros de Diesel S10 (de baixo teor de enxofre) por dia à capacidade de produção nacional.

A RNEST é estratégica para o Brasil, pois é um hub poderoso da Petrobras nas regiões Norte e Nordeste. Os contratos para a retomada das obras do Trem 2 da refinaria demonstram o compromisso da empresa com o desenvolvimento do país e com a condução ética e responsável de seus processos de contratação, representam a expansão da capacidade de refino e viabilizam o aumento da produção de derivados para atender às demandas da sociedade e do mercado.

O investimento no Projeto RNEST está previsto no Plano de Negócios 2025-2029 da Petrobras e faz parte do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do governo federal, em linha com as diretrizes de governança corporativa e sustentabilidade da companhia. Nacionalmente, a Petrobras está investindo US\$ 19,6 bilhões até 2029 no segmento de refino, transporte e comercialização, petroquímica e fertilizantes.

Segundo a presidente da Petrobras, Magda Chambriard, a companhia tem objetivos de expandir, adequar e diversificar o parque industrial, com monetização do petróleo nacional, na busca de aumentar a oferta de produtos de alta qualidade e baixo carbono.

“Os volumes reforçam a relevância da RNEST na ampliação da produção de derivados de maior valor agregado no parque de refino da Petrobras, promovendo ganhos em produtividade e contribuindo para o fornecimento de combustíveis com baixo teor de enxofre. Teremos investimentos rentáveis, que nos permitirão integração e diversificação dos negócios, com geração de valor na transição energética justa”, reforça a presidente Magda.

Sobre a Refinaria Abreu e Lima

A Refinaria Abreu e Lima (RNEST) iniciou suas operações em 2014, com o primeiro conjunto de unidades (Trem 1). É a mais moderna refinaria da Petrobras e contribui para atender à demanda nacional por derivados de petróleo. A unidade conta com avançadas tecnologias e tem o maior nível de automação do parque de refino da companhia.

Em março deste ano, foram concluídas as obras de modernização do Trem 1. Antes, em dezembro de 2024, a RNEST iniciou a operação da unidade SNOX, a primeira do tipo no refino brasileiro, responsável por reduzir emissões de óxido de enxofre (SOx) e óxido de nitrogênio (NOx) e por produzir ácido sulfúrico, um novo produto comercializado pela refinaria, que, além de rentável, contribuiu para a preservação do meio ambiente.

No total, as obras do Trem 2 da RNEST têm potencial de gerar aproximadamente 30 mil empregos diretos e indiretos.

A previsão é que as unidades entrem em operação em 2029, consolidando mais uma entrega estruturada em conformidade com os padrões de governança e responsabilidade da Petrobras.

Petrobras alcança 3,14 milhões barris de óleo equivalente produzidos por dia no 3º trimestre de 2025

Produção média de óleo e gás cresceu 16,9% em 12 meses. Produção e venda de derivados também apresentaram desempenho sólido. Diesel teve crescimento de 12,2% nas vendas no trimestre.



No 3º trimestre de 2025 (3T25), a produção média de óleo, LGN e gás natural alcançou 3,14 MMboed (milhões barris de óleo equivalente por dia), 7,6% acima do 2º trimestre de 2025 e 16,9% acima do 3º trimestre de 2024, em função, principalmente, do atingimento do topo de produção (capacidade de projeto) do FPSO Almirante Tamandaré, no campo de Búzios, e aumento da capacidade de produção do FPSO Marechal Duque de Caxias, no campo de Mero.

Além disso, houve o ramp-up (aumento gradual de produção) dos FPSOs Maria Quitéria, no campo de Jubarte, Anita Garibaldi e Anna Nery, nos campos de Marlim e Voador, e Alexandre de Gusmão, no campo de Mero.

Também contribuíram para este aumento de produção o menor volume de perdas por paradas e manutenções e a maior eficiência operacional nas Bacias de Campos e Santos.

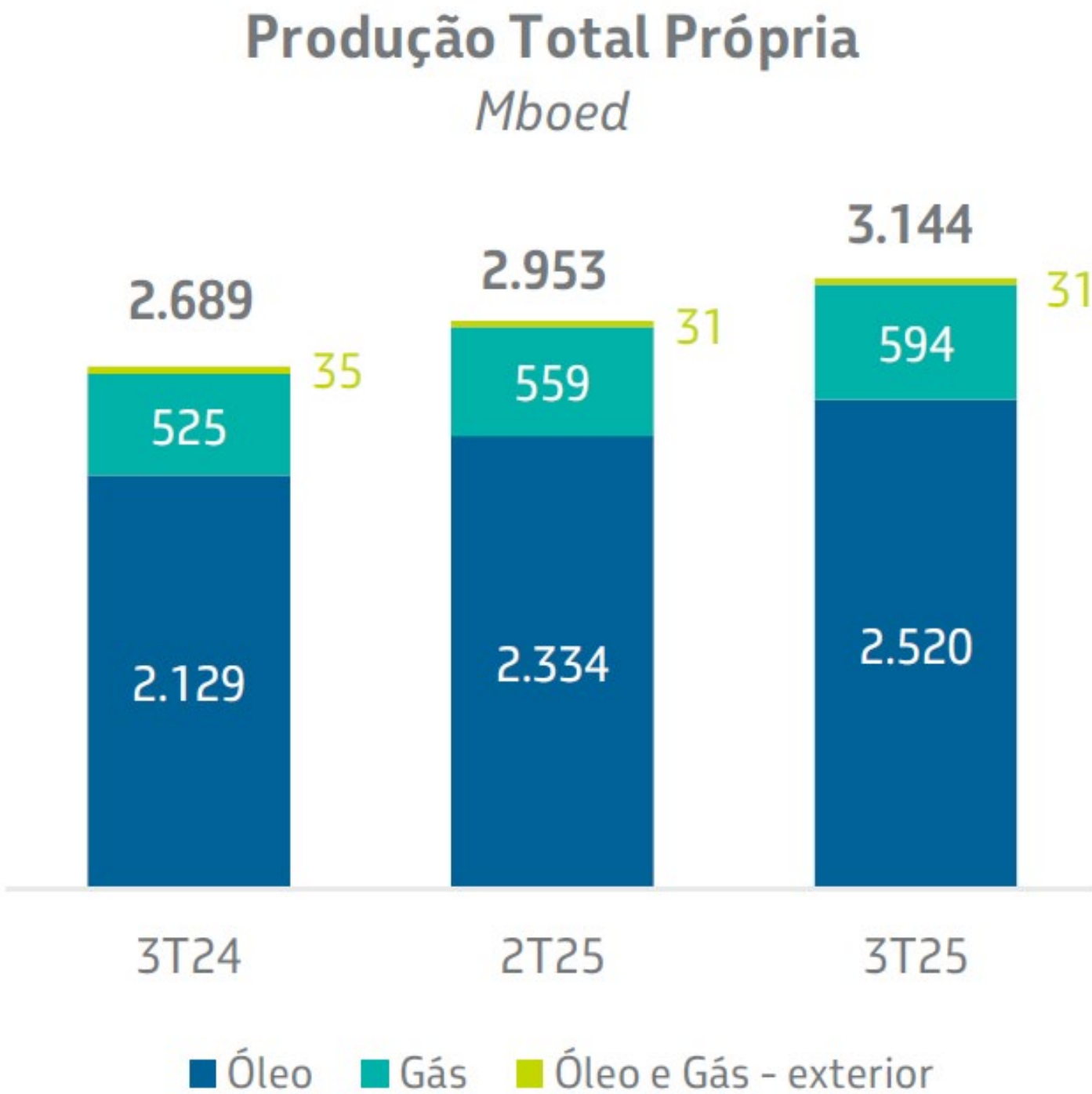
A eficiência realizada nos primeiros 9 meses do ano, em relação a 2024, foi cerca de 3% maior, incluindo aumento em campos com produção bastante significativa, como Tupi e Búzios.

Neste trimestre, entraram em operação 11 novos poços produtores, sendo sete na Bacia de Campos e quatro na Bacia de Santos.

Em 25 de setembro, o FPSO Marechal Duque de Caxias atingiu a marca de 200 mil bpd, 20 mil bpd acima da sua capacidade nominal de projeto, conforme autorizado pelos órgãos competentes.

O FPSO Almirante Tamandaré, que entrou em produção em fevereiro deste ano, em Búzios, alcançou o topo de produção previsto de 225 mil bpd em 14 de agosto, com apenas cinco poços produtores e três meses de antecedência em relação ao cronograma inicial.

Em 09 de outubro, a unidade atingiu a marca de 250 mil bpd,



acima da sua capacidade nominal de projeto, conforme autorizado pelos órgãos competentes, tornando-se a plataforma de maior produção de petróleo da Petrobras e do Brasil.

O navio-plataforma P-78 chegou tripulado no dia 30 de setembro ao campo de Búzios, onde já iniciou as atividades de ancoragem.

petróleo e gás (continuação)

A plataforma é a sétima unidade a ser instalada no campo de Búzios, após a P-74, P-75, P-76, P-77, Almirante Barroso e Almirante Tamandaré. Sua capacidade de produção será de 180 mil barris de petróleo por dia, além de comprimir até 7,2 milhões de m³ de gás diários.

O início da produção está previsto para o 4T25.

Neste trimestre, destacam-se alguns recordes de produção:

Produção total operada no 3T25: 4,54 milhões de boed (recorde anterior de 4,20 milhões de boed no 2T25).

Produção total própria no 3T25: 3,14 milhões de boed (recorde anterior de 3,02 milhões de boed no 4T19).

Produção total operada no pré-sal no 3T25: 3,88 milhões de boed (recorde anterior de 3,62 milhões de boed no 2T25).

Produção total própria no pré-sal no 3T25: 2,56 milhões de boed (recorde anterior de 2,41 milhões de boed no 2T25).

As plataformas do campo de Búzios romperam a marca de produção operada de 900 mil bpd de óleo em 07 de outubro.

Crescimento na produção e venda de derivados

No 3T25, as vendas de derivados apresentaram um sólido desempenho, alcançando o volume total de 1.804 Mbpd (mil barris por dia) comercializados no mercado interno. Destaque para as vendas de diesel que registraram um crescimento de 12,2%, com o diesel S10 respondendo por 67,8% do volume total comercializado no trimestre e alcançando 68,4% em setembro, estabelecendo recordes trimestral e mensal, respectivamente.

O trimestre também foi marcado pelo recorde das exportações de petróleo que alcançaram a marca de 814 Mbpd,

acompanhando a maior produção de óleo pelo E&P. No 3T25, o parque de refino reafirmou sua eficiência operacional e sustentou, mais uma vez, volumes expressivos de produção de derivados.

O fator de utilização total (FUT) atingiu 94%, acima dos 91% registrados no trimestre anterior, refletindo o elevado aproveitamento das capacidades instaladas.

A produção de derivados alcançou 1.790 Mbpd, representando um crescimento de 3,5% em relação ao 2T25. A produção de derivados de alto valor agregado (diesel, QAV e gasolina) representou 69% do volume total no trimestre (68% no 2T25), reforçando a maximização de rentabilidade do parque.

Em relação ao perfil do petróleo processado, a participação de óleo do pré-sal na carga manteve-se elevada no trimestre, alcançando 69%. Este resultado está em linha com a estratégia da companhia de otimização do uso de correntes de maior valor agregado e menor intensidade de carbono.

Foi concluída, em 03 de outubro, a assinatura de cinco contratos de serviços para a construção das unidades que compõem o Projeto Refino Boaventura, marco na modernização do parque de refino.

O projeto propiciará a integração entre a REDUC e o Complexo de Energias Boaventura, ampliando a produção de diesel S10 em 76 Mbpd, e de Querosene de Aviação (QAV) em 20 Mbpd.

Além disso, o Boaventura possibilitará a produção de 12 Mbpd de lubrificantes Grupo II, agregando valor e competitividade ao portfólio.

A Petrobras consolidou relevantes avanços em sua trajetória de descarbonização e inovação no 3T25, com destaque para o segmento de combustíveis sustentáveis de aviação (SAF).

Foi realizado teste de produção na REVAP e foi obtida a certificação internacional ISCC para a produção de SAF na REDUC, que já tem a autorização da ANP para a incorporação de até 1,2% de matéria-prima renovável na produção.

A previsão é que a REDUC inicie a produção de SAF ainda em 2025, visando comercializar até 10 Mbpd do combustível sustentável.

Essas iniciativas ampliam o portfólio de produtos de baixo carbono e reforçam o alinhamento da Petrobras aos compromissos assumidos pelas empresas de aviação com o CORSIA (Carbon Offsetting and Reduction Scheme for International Aviation) a partir de 2027, bem como às exigências da Lei do Combustível do Futuro.

No 3T25, a companhia avançou no mercado livre de gás natural, atingindo a marca de 6,5 MMm³/d de volume contratado nessa modalidade, um crescimento de 14% em relação ao 2T25. Esses resultados reafirmam a competitividade da carteira da Petrobras e destacam o compromisso com a alocação eficiente do gás natural.

Além disso, em agosto, as usinas termelétricas Ibirité e Termorio iniciaram a entrega antecipada da potência contratada no Leilão de Reserva de Capacidade de 2021, que estava prevista para julho de 2026. Com isso, foram disponibilizados 1,12 GW de potência ao operador nacional do sistema, para garantir a confiabilidade e flexibilidade do sistema elétrico diante da expansão das energias renováveis.

Esses dados estão presentes no relatório de produção e vendas da Petrobras, divulgado no último dia (24/10/2025).

[Clique aqui](#) para ter acesso ao relatório completo.



Petrobras obtém licença de operação para pesquisa exploratória em águas profundas do Amapá

A Petrobras recebeu a licença de operação do Ibama para a perfuração de um poço exploratório no bloco FZA-M-059, localizado em águas profundas do Amapá, a 500 km da foz do rio Amazonas e a 175 km da costa, na Margem Equatorial brasileira.

A sonda se encontra na locação do poço e a perfuração está prevista para ser iniciada imediatamente, com a duração estimada de cinco meses. Por meio desta pesquisa exploratória, a companhia busca obter mais informações geológicas e avaliar se há petróleo e gás na área em escala econômica.

Não há produção de petróleo nessa fase.

“A conclusão desse processo, com a efetiva emissão da licença, é uma conquista da sociedade brasileira e revela o compromisso das instituições nacionais com o diálogo e com a viabilização de projetos que possam representar o desenvolvimento do país. Foram quase cinco anos de jornada, nos quais a Petrobras teve como interlocutores governos e órgãos ambientais municipais, estaduais e federais. Nesse processo, a companhia pôde comprovar a robustez de toda a estrutura de proteção ao meio ambiente que estará disponível durante a perfuração em águas profundas do Amapá. Vamos operar na Margem Equatorial com segurança, responsabilidade e qualidade técnica. Esperamos obter excelentes resultados nessa pesquisa e comprovar a existência de petróleo na porção brasileira dessa nova fronteira energética mundial”, disse Magda Chambriard, presidente da Petrobras.

A Petrobras atendeu a todos os requisitos estabelecidos pelo Ibama, cumprindo integralmente o processo de licenciamento ambiental.

Como última etapa de avaliação, a companhia realizou, em agosto, um simulado in loco, denominado Avaliação Pré-Operacional (APO), por meio do qual o Ibama comprovou a capacidade da Petrobras e a eficácia do plano de resposta à emergência.

A companhia segue comprometida com o desenvolvimento da Margem Equatorial brasileira, reconhecendo a importância de novas fronteiras para assegurar a segurança energética do país e os recursos necessários para a transição energética justa.



Foto: Divulgação

Petrobras informa sobre resultado de leilão da ANP

A Petrobras informa que adquiriu os dois blocos na Bacia de Campos para os quais apresentou oferta no 3º Ciclo da Oferta Permanente de Partilha de Produção da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), obtendo êxito em 100% das propostas submetidas.

A Petrobras adquiriu o bloco Jaspe em parceria com a Equinor Brasil Energia Ltda. O consórcio terá a Petrobras como operadora, com participação de 60%, em parceria com a Equinor (40%).

A Petrobras também adquiriu integralmente o bloco Citrino.

A oferta do percentual do excedente em óleo a ser disponibilizado para a União foi o único critério adotado pela ANP para definir a proposta vencedora, já constando previamente no edital o valor fixo do bônus de assinatura.

O valor do bônus de assinatura a ser pago em março de 2026 pela companhia é de cerca de R\$ 37 milhões. O quadro abaixo resume o resultado da participação da Petrobras no 3º Ciclo da Oferta

Permanente de Partilha de Produção da ANP: A participação no 3º Ciclo da Oferta Permanente de Partilha de Produção está alinhada à estratégia de longo prazo da Petrobras e fortalece seu perfil de principal operadora de campos de petróleo localizados em águas ultraprofundas, potencializando a recomposição de reservas para o futuro da companhia.

A Petrobras atuou de forma seletiva no leilão de forma a assegurar a incorporação de quase 2,3 mil km² em seu portfólio de áreas exploratórias.

VISIT US AT:
OFFSHORE ENERGY,
AMSTERDAM
#1602

**Componentes premium de elevação,
guindaste e Componentes de amarração.**

HEAVY DUTY CHALLENGES. FORGED SOLUTIONS.

MAIS INFORMAÇÕES



irizarforge.com

irizar@irizarforge.com
+34 943 88 09 36

Perguntas e respostas sobre a perfuração em águas profundas do Amapá

Veja abaixo respostas para as principais perguntas sobre a perfuração em águas profundas do Amapá.



Foto: Divulgação

Quais são os próximos passos agora que o Ibama concedeu a licença para perfuração?

Após a concessão de licença pelo Ibama, a Petrobras iniciou no último dia (20/10) a perfuração do poço, em águas profundas do Amapá, a 500 km da foz do rio Amazonas e a 175 km da costa, na Margem Equatorial brasileira. O trabalho deve durar aproximadamente cinco meses. Após esse prazo, os dados obtidos serão avaliados pela equipe técnica da Petrobras. Por meio dessa pesquisa exploratória, a companhia busca obter mais informações geológicas e avaliar a viabilidade econômica da área. Não há produção de petróleo nessa fase.

Como a Petrobras avalia o processo de licenciamento do Bloco FZA-M-59?

A Petrobras e o Ibama mantiveram o diálogo permanente em todas as etapas do processo. A companhia atendeu a todos os requisitos estabelecidos pelo Ibama, cumpriu integralmente o processo de licenciamento ambiental e respondeu a todos

os pedidos de ajustes solicitados, inclusive após a Avaliação Pré-Operacional (APO). Ao longo dessas etapas, a Petrobras comprovou ao Ibama a sua capacidade técnica e a eficácia do plano de resposta à emergência e de atendimento à fauna propostos no processo de licenciamento.

O contrato de aluguel da sonda de perfuração NS-42, firmado pela Petrobras com a Foresea, segue vigente? Este será o equipamento utilizado na perfuração?

A Petrobras mantém ativa a estrutura e recursos humanos e físicos dedicados à perfuração do poço, incluindo o navio-sonda NS-42, que está pronto para iniciar a operação.

Qual é a reserva de petróleo estimada pela Petrobras na Bacia da Foz do Amazonas?

A Margem Equatorial, onde está localizada a Bacia da Foz do Amazonas, é uma região de nova fronteira exploratória. É o processo de pesquisa autorizado pelo Ibama que permitirá o levantamento dessas informações.

Além do poço Morpho, a Petrobras estuda outras perfurações no bloco FZA-M-59? Quais serão os próximos passos de atuação da Petrobras na costa do Amapá?

A atividade exploratória na Margem Equatorial envolve a perfuração de mais de um poço. No caso do bloco FZA-M-59 a Petrobras avaliará os resultados após a perfuração do poço Morpho. Estão também em andamento o processo de licenciamento de perfuração nos blocos FZA-M-57, 86, 88, 125 e 127. Toda a infraestrutura disponibilizada para o bloco FZA-M-59, incluindo os Centros de Atendimento à Fauna em Belém e Oiapoque, estará disponível para utilização nos demais projetos desenvolvidos na Margem Equatorial.

Qual a importância para a Petrobras de abrir uma nova fronteira de atuação na Margem Equatorial?

A exploração de petróleo é essencial para evitar que o Brasil passe de autossuficiente para importador de petróleo a partir dos anos 2030. O declínio natural da produção exigirá investimentos em exploração e produção de petróleo para que a demanda seja atendida.

Para a Petrobras, conciliar o foco na exploração responsável de petróleo e gás com a expansão do portfólio de negócios de baixo carbono é o caminho mais eficaz para que o Brasil avance na transição energética justa sem comprometer sua soberania energética, seu desenvolvimento e sua competitividade internacional.

Como a Petrobras tem contribuído para uma transição energética justa?

A Petrobras está comprometida com uma transição energética justa, inclusiva e financeiramente viável. Esse compromisso está refletido no Plano de Negócios 2025–2029 da companhia, que prevê investimentos de cerca de 90 bilhões de reais direcionados a iniciativas de transição energética — um aumento de 42% em relação ao plano anterior, representando 15% do CAPEX total.

Esses investimentos englobam projetos em energias de baixo carbono, projetos para descarbonização das operações e Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, que permeiam todos os segmentos. A Petrobras está investindo em bioprodutos, com destaque para etanol, biodiesel, biometano e projetos de biorrefino e em novas fontes de energia de baixo carbono, como eólica, solar fotovoltaica e hidrogênio de baixa emissão de carbono.

Foresea estende contratos das sondas ODN II e Norbe IX com a Petrobras

Negociação adiciona aproximadamente US\$ 110 milhões ao backlog da companhia.

Líder no segmento de perfuração offshore no Brasil, a Foresea acaba de fechar com a Petrobras a extensão dos contratos dos navios sonda ODN II e Norbe IX.

O contrato da ODN II, que opera no campo de Morpho, no Amapá, foi prorrogado até março de 2026, com opção de extensão até junho do mesmo ano. Já o contrato da Norbe IX, que está em operação na Bacia de Santos, foi estendido até o final de novembro deste ano. A extensão dos contratos adiciona aproximadamente US\$ 110 milhões ao backlog da Foresea, atualmente em US\$ 1,6 bilhão.

“Com a frota totalmente contratada e operacional, a Foresea reafirma seu compromisso com a excelência em padrões rigorosos operacionais e de segurança, ao mesmo tempo em que mantém foco na maximização de valor para todos os stakeholders”, diz o CEO da empresa, Rogério Ibrahim.

Sobre a Foresea

A Foresea oferece soluções em perfuração offshore e conta com frota própria formada pelas sondas ODN I, ODN II, Norbe VI, Norbe VIII e Norbe IX, todas com contratos ativos. A empresa possui certificação internacional de qualidade e eficiência APIQ2 para toda frota e detém o maior índice de uptime operacional do mercado.

Entre seus principais valores estão a alta performance operacional alcançada com respeito à segurança dos integrantes e meio ambiente, bem como parceria e confiança dos clientes. A companhia respeita os princípios de ESG e segue as mais rigorosas práticas ambientais, sociais e de governança.



Foto: Divulgação

BNDES, Petrobras e Finep selecionam a Valetec para gerir FIP de Transição Energética e Descarbonização

Fundo de investimento com capital alvo de R\$ 500 milhões deve apoiar cerca de 15 micro, pequenas e médias empresas desenvolvedoras de tecnologias voltadas para transição energética e descarbonização.



Foto: Divulgação

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a Petrobras e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) anunciaram, que a gestora Valetec foi selecionada em primeiro lugar na chamada pública para escolha de gestor para estruturação do Fundo de Investimento em Participações nos setores de Transição Energética e Descarbonização (FIP Transição Energética).

Em segundo lugar ficou o consórcio formado pela Ahead Ventures e Aecom e, em terceiro, a Lightrock. Com a finalização desta etapa, a proposta vencedora participará de rodada final de negociação das condições contratuais e do regulamento do Fundo, além das diligências legais.

“Avançamos em mais uma etapa, que representa um marco na atuação do BNDES em prol da descarbonização da economia brasileira. Estamos mobilizando o mercado de capitais para acelerar investimentos em tecnologias limpas, energias renováveis e soluções que garantam segurança energética ao país. Essa iniciativa reforça o compromisso do governo do presidente Lula com um futuro sustentável, competitivo e alinhado às metas climáticas globais”, disse o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante.

“Transição energética e descarbonização são temas atuais, com grandes impactos no futuro e que serão prioritários nas discussões da COP30. Este edital teve recorde de propostas recebidas para gestão deste FIP e agora nossa expectativa é que os recursos sejam aplicados nestas temáticas tão relevantes, reforçando o apoio do FNDCT, Finep e MCTI, alinhados à missão 5 da NIB”, diz o presidente da Finep, Luiz Antonio Elias.

“A consolidação desta etapa de seleção da gestora do fundo representa mais um passo concreto da Petrobras e reforça seu papel na liderança da transição energética justa. Ao apoiar empresas inovadoras, aceleramos soluções sustentáveis que contribuem para o desenvolvimento do Brasil”, diz a diretora de Transição Energética e Sustentabilidade da Petrobras, Angélica Laureano.

O edital, anunciado em junho de 2025, prevê que o fundo terá capital alvo de R\$ 500 milhões, com um capital mínimo para início das operações de R\$ 240 milhões. A BNDES Participações S.A. (BNDESPAR), subsidiária integral do BNDES, deverá comprom-

eter, no mínimo, R\$ 50 milhões, e, no máximo, R\$ 125 milhões, limitado a 25% do fundo. A Petrobras deverá aportar até R\$ 250 milhões, limitado a 49% do fundo, e a Finep, com recursos do FNDCT, deverá disponibilizar até R\$ 60 milhões para o FIP. Além dos cotistas-âncora, o fundo tem potencial para receber aportes de outros investidores interessados nos setores-alvo.

O FIP Transição Energética tem como finalidade investir em cerca de 15 micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) brasileiras de base tecnológica que desenvolvam tecnologias, produtos e serviços voltados aos setores de transição energética.

Dentre os setores alvo dos investimentos pelo fundo estão geração de energia renovável; armazenamento de energia e eletromobidade; combustíveis sustentáveis; captura de carbono, utilização e estocagem (CCUS); e descarbonização de operações.

O investimento se dará no Brasil e as empresas-alvo devem possuir ao menos soluções validadas e início de receitas recorrentes (de capital semente a empresas já em aceleração de crescimento).

Após a conclusão do processo de diligência e análise, o investimento no FIP será submetido à aprovação das alçadas competentes dos investidores âncoras, com aportes a serem realizados conforme as necessidades do fundo, que visa impulsionar a descarbonização, a transição e segurança energética no Brasil.

O dilema do refino brasileiro: entre a abundância de petróleo e a escassez de combustíveis: Alessandra Leal

por Alessandra Leal



Apesar do crescimento da produção de petróleo na última década, o Brasil mantém elevada dependência da importação de derivados. A modernização e a expansão do parque de refino não acompanharam o ritmo da produção. Essa assimetria consolidou o país como exportador de óleo cru e importador de derivados, reforçando uma inserção subordinada do país na dinâmica internacional do setor. Tal condição amplia a vulnerabilidade brasileira frente às instabilidades e disputas geopolíticas que marcam o mercado global de energia.

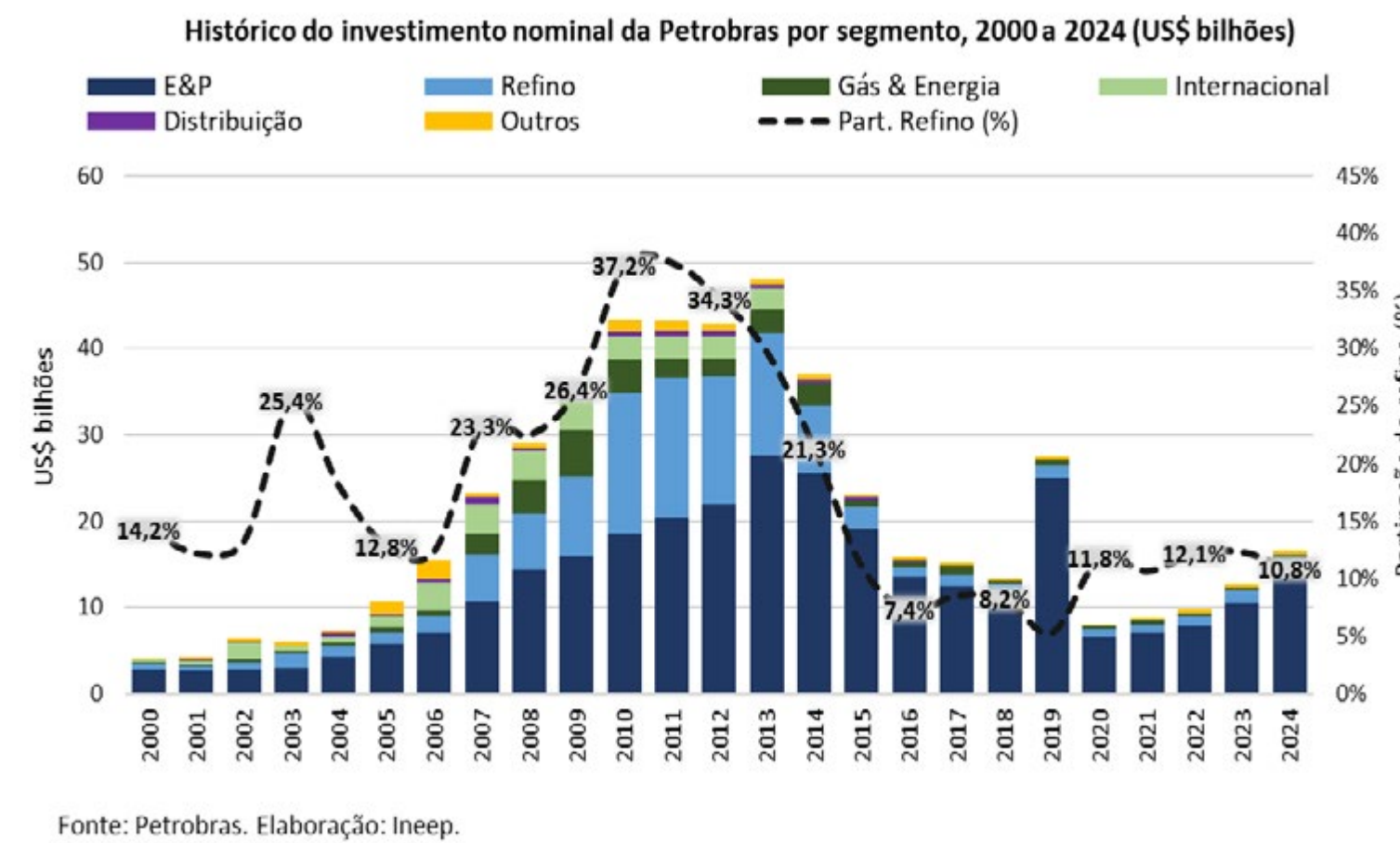


Segundo a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), entre 2014 e 2024 a produção de petróleo no Brasil cresceu 48,9%, de 2,25 para 3,35 milhões de barris por dia. No mesmo período, a capacidade de refino aumentou apenas 3%, passando de 2,23 para 2,30 milhões, enquanto o consumo de derivados avançou 7,2%, de 2,49 para 2,67 milhões de barris diários.

Dessa forma, a expansão da capacidade de refino não acompanhou o aumento da produção tampouco da demanda interna, aumentando a dependência do país em relação à importação de derivados.

Na última década, o setor de refino foi marcado pela estagnação da capacidade instalada, pela redução dos investimentos da Petrobras e pela venda de refinarias, que ampliaram a presença privada no segmento. Esse cenário resultou na limitação de novos projetos, acentuou desigualdades regionais no abastecimento e enfraqueceu a coordenação estatal sobre o setor.

Os números ilustram essa trajetória. Em 2011, os investimentos da Petrobras em refino alcançaram US\$ 16 bilhões e representavam 37% dos investimentos totais realizados, enquanto em 2024 tais investimentos caíram para US\$ 1,8 bilhão, apenas 10% do CAPEX total, como apresentado no gráfico abaixo.



Além da queda nos investimentos em refino, merece destaque o processo de privatização de refinarias pela Petrobras. Entre 2021 e 2022, três unidades localizadas no Norte e Nordeste (RLAM, REAM e RPCC), com capacidade conjunta de 468 mil barris por dia, o equivalente a 19,3% da capacidade de refino nacional, passaram para o controle privado.

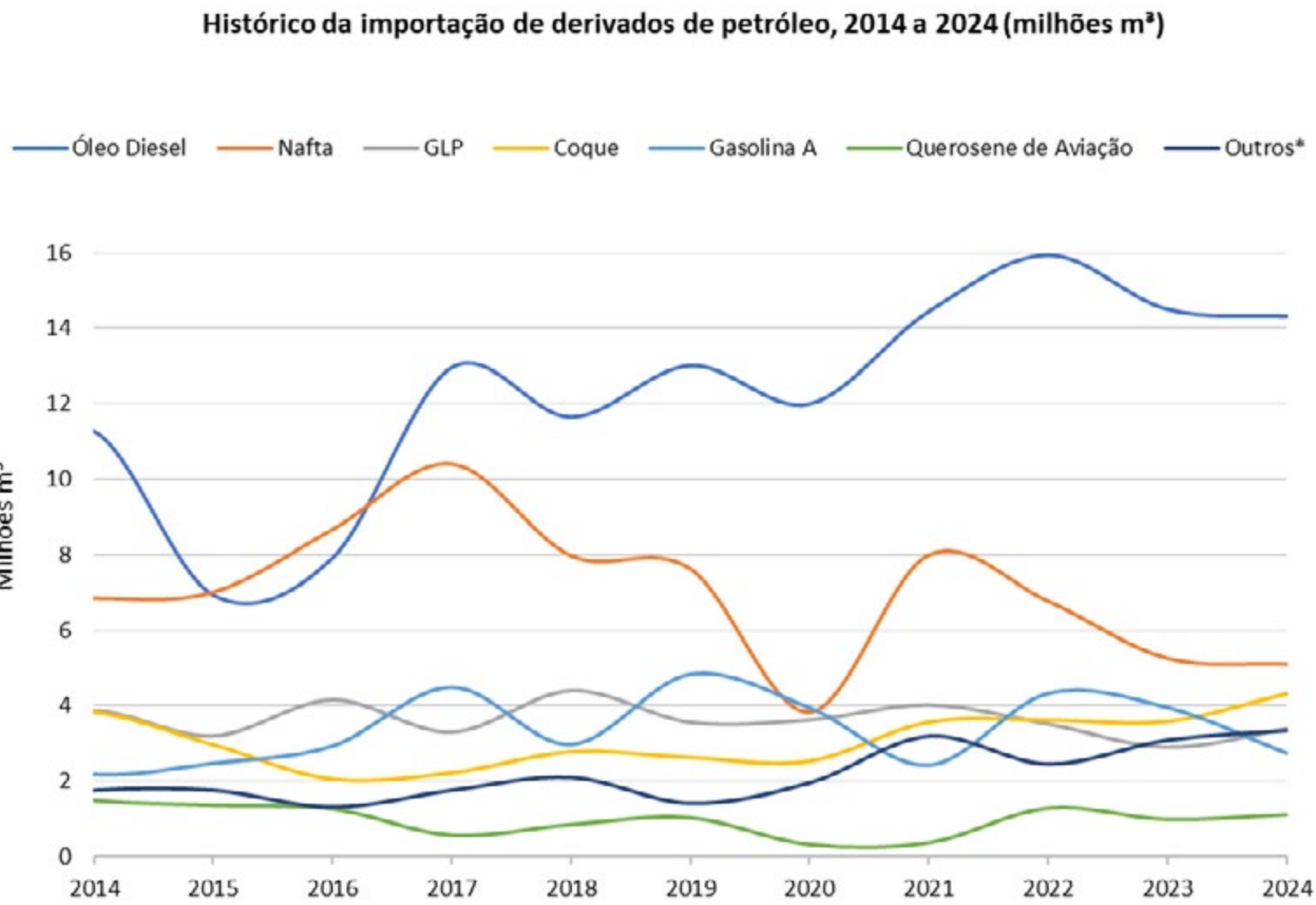
A medida manteve a capacidade de refino do país estagnada, ao mesmo tempo em que reduziu a participação da Petrobras e ampliou o espaço da iniciativa privada no setor.

Segundo a ANP, em 2024 as refinarias privadas processaram 37% de petróleo importado, enquanto nas da Petrobras 91,6% era nacional. Além disso, o fator de utilização médio do parque de refino privatizado foi, em média, de 58,5%, contra 93,3% na Petrobras.



Dessa forma, a maior participação privada no refino não tem fortalecido a segurança energética, e sim mantido a dependência externa e pressionado os preços internos para cima. De modo geral, a dependência externa de derivados do Brasil aumentou cerca de 9,7% entre 2014 e 2024, passando de 539,4 mil para 591,4 mil barris por dia.

Entre os principais derivados, destaca-se especialmente o crescimento da dependência em relação ao diesel, como mostrado no gráfico abaixo.



Fonte: ANP. Elaboração: Ineep. | * Outros: solvente, lubrificante, óleo combustível, asfalto e parafina.

A dependência externa de diesel no Brasil resulta de limitações estruturais persistentes. O país consome grandes volumes de combustível devido à predominância do transporte rodoviário, enquanto o parque de refino foi historicamente voltado à produção de gasolina, com baixa capacidade para destilados médios.

A demanda crescente por diesel S-10, que exige processos mais severos de dessulfurização e maior uso de hidrogênio, agrava o problema. Sem expansão significativa da capacidade de refino na

última década, as refinarias operam no limite, mantendo o déficit de diesel e a necessidade de importações. No Plano Estratégico 2025–2029, a Petrobras prevê a ampliação da Refinaria RNEST, além de projetos de revamp em outras unidades, o que pode acrescentar até 292 mil barris por dia à capacidade instalada.

No entanto, essas previsões de investimento não são suficientes para eliminar a dependência de importações de derivados, sobretudo do diesel, cuja participação deve permanecer em torno de 25% da demanda nacional até 2034, segundo o PDE 2034 da EPE. Assim, mesmo com a expansão prevista, o país seguirá com o modelo primário-exportador, baseado na venda de óleo cru e na importação de combustíveis.

Superar os desafios do refino brasileiro exige enfrentar tanto as limitações tecnológicas do parque instalado quanto os efeitos da privatização sobre o abastecimento. A construção de novas refinarias, modernização das refinarias existentes e a incorporação de biocombustíveis são condições essenciais para reduzir a dependência de importações no curto prazo, alinhar o setor às metas da transição energética e impulsionar a inovação e a geração de empregos. Contudo, o futuro do refino não pode se restringir a decisões empresariais: ele deve ser parte de uma política pública estruturada, capaz de integrar abastecimento, transição energética e desenvolvimento econômico e social industrial.

¹Alessandra Leal é pesquisadora do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (Ineep) na área de Refino e Abastecimento. Graduada em Engenharia de Petróleo, é mestre e doutoranda em Planejamento de Sistemas Energéticos pela Unicamp.

²No Amazonas, por exemplo, desde a venda da REAM, os preços da gasolina, do diesel e do GLP vêm sendo praticados acima do PPI e dos valores da Petrobras, conforme aponta estudo do Ineep sobre a refinaria e o boletim de preços do instituto.

Em reestruturação da diretoria, BRAVA Energia anuncia Luiz Carvalho como novo CFO

O executivo tomará posse em novembro.



A BRAVA Energia anunciou, no último dia (23/10), que o Conselho de Administração aprovou a indicação de Luiz Carvalho como novo CFO da companhia.

A posse de Carvalho ocorrerá durante o mês de novembro, após a conclusão de trâmites operacionais. A mudança passa pela reestruturação organizacional da BRAVA, que busca simplificar e otimizar processos, fortalecer a governança corporativa e aprimorar a integração entre as áreas corporativas e de negócios.

Luiz Carvalho é engenheiro de produção formado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e possui cursos de educação executiva em Harvard e Wharton, tendo liderado a análise do setor de Petróleo, Gás e Petroquímicos na América Latina por 13 anos,

em passagens por BTG Pactual, UBS e HSBC. Com experiência no setor desde 2004, foi reconhecido por vários anos consecutivos como o analista número 1 de Petróleo e Gás pela pesquisa da Institutional Investor, no Brasil e na América Latina.

Antes de ingressar no mercado financeiro, adquiriu experiência na indústria de energia, com passagens pela Shell e Transocean, onde atuou nas áreas de distribuição de combustíveis e exploração e produção.



Your safety is our priority!

Experts in lifting systems and industrial engineering

Visit us at FOW, Aberdeen
#J30

MAIS INFORMAÇÕES



Proud member of



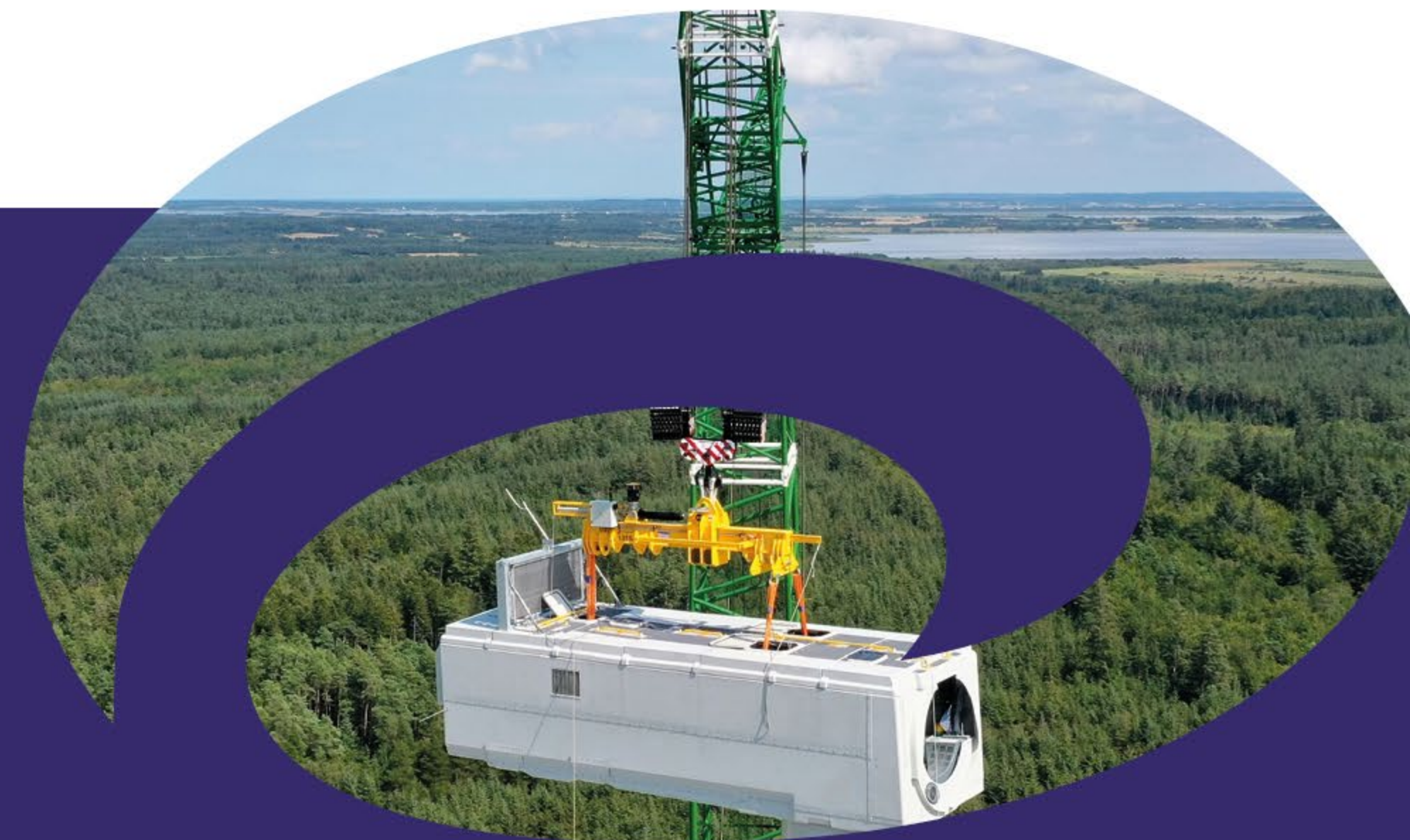
A Slingsintt desenvolve, fabrica e fornece sistemas de elevação para componentes de turbinas eólicas. Com mais de 40 anos de experiência, projetamos ferramentas ergonômicas que reduzem o tempo de montagem e aumentam a segurança.

Com a confiança da Vestas, SGRE, General Electric e Nordex, nós garantimos:

- ✓ Soluções inovadoras de elevação
- ✓ Entrega confiável e serviço global
- ✓ Inspeção e manutenção para segurança

Na Slingsintt, não fornecemos apenas ferramentas - nós vendemos segurança. Entre em contato conosco hoje mesmo para otimizar seus processos de elevação!

www.slingsintt.com
slingsintt@slingsintt.com



Petrobras e PPSA assinam acordo de equalização do pré-sal de Jubarte

A Petrobras, em continuidade ao comunicado divulgado em 23 de julho de 2025, informa que assinou com a PPSA (Pré-Sal Petróleo S.A.) o Acordo de Equalização de Gastos e Volumes (AEGV), decorrente do Acordo de Individualização da Produção (AIP) da Jazida Compartilhada do Pré-Sal de Jubarte. O valor devido pela Petrobras à PPSA é de R\$ 1,54 bilhão, a ser pago em parcela única até o fim de outubro. Deste total, R\$ 1,47 bilhão já estava provisionado nas demonstrações contábeis do 2T25, conforme nota explicativa 17.4 relativa a Acordos de Individualização da Produção.

O processo de negociação para equalização entre a Petrobras (Jubarte) e os parceiros de Argonauta – Shell Brasil Petróleo Ltda., Enauta Petróleo e Gás Ltda. (Brava) e ONGC Campos Ltda. – está em andamento e será divulgado ao mercado após sua conclusão. Conforme divulgado em 23 de julho de 2025, a aprovação do AIP do Pré-Sal de Jubarte pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) resultou na definição das participações proporcionais de cada uma das empresas na jazida compartilhada, da seguinte forma:

Petrobras 97,250% | Shell 0,430% | Brava 0,198% |
ONGC 0,232% | União (representada pela PPSA) 1,890%

Esta nova configuração demanda a negociação do AEGV para reconciliar as receitas obtidas da produção de óleo e gás natural, os gastos incorridos com os investimentos, os gastos operacionais, os royalties e participações especiais, de forma proporcional às participações das partes na jazida compartilhada, conforme Resolução CNPE N° 8/2016 e Resolução ANP N° 867/2022. O período considerado compreende desde a assinatura do Contrato de Concessão do BC-60 (Jubarte), em 06/08/1998, até a data de 31/07/2025, dia anterior à data efetiva do AIP do Pré-Sal de Jubarte.



Foto: Divulgação

Halliburton fecha contratos com a Petrobras para campos do pré-sal na Bacia de Santos

A Petrobras concedeu vários contratos à Halliburton, para fornecer serviços de completção e estimulação em seus campos na bacia de Santos.

HALLIBURTON



De acordo com os contratos, que devem começar em 2026, a Halliburton deverá fornecer estimulação de embarcações, completações inteligentes e válvulas de segurança nos campos do pré-sal operados pela Petrobras.

“As soluções de estimulação projetadas da Halliburton fortalecem a colaboração com a Petrobras. Esses prêmios demonstram nosso relacionamento de longa data no Brasil e apoiam nossa estratégia global de aprimorar o valor e a segurança dos ativos por meio de nossos serviços de completção”, disse Shawn Stasiuk, Vice-Presidente Sênior da Divisão de Completção e Produção da Halliburton.

Conforme explicado pela Halliburton, sua tecnologia de completção inteligente SmartWell será utilizada no campo de Búzios para permitir o gerenciamento de reservatórios em tempo real e insights práticos para otimizar a produção.

Além disso, a segurança e a eficiência das operações nos campos de Sépia e Atapu serão aprimoradas com as válvulas de segurança retráteis de tubulação elétrica EcoStar (eTRSV).

Além disso, o Stim Star Brasil da Halliburton, personalizado para as atividades da Petrobras, fornecerá serviços de estimulação com foco na produtividade do reservatório e na melhoria do desempenho dos ativos.

O campo de Búzios, situado a cerca de 180 quilômetros da costa do Rio de Janeiro, é considerado o maior campo em águas profundas do mundo. Atingiu o recorde de 800 mil barris de petróleo produzidos diariamente no final de fevereiro.



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

O marco ocorreu após a chegada da sexta unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência (FPSO) ao campo, Almirante Tamandaré, no início daquele mês. A embarcação se juntou a outras cinco plataformas: P-74, P-75, P-76, P-77 e Almirante Barroso. A cerimônia de lançamento do que será o sétimo FPSO do campo foi realizada no final de junho.

O campo de Atapu produz desde 2020 por meio do FPSO P-70, com capacidade de produção de 150.000 barris de petróleo por dia (bopd). A segunda fase de desenvolvimento, Atapu-2, envolverá a construção de um FPSO com capacidade para 225.000 bopd.

O campo de Sépia produz desde 2021 por meio do FPSO Carioca, com capacidade de produção de 180.000 bopd. Sua segunda fase de desenvolvimento, Sépia-2, também contará com a adição de um FPSO recém-construído com capacidade de 225.000 bopd.

País consolida-se como polo de inovação offshore

Com mais de 23 mil visitantes, debates estratégicos e recorde de congressistas, evento reafirma liderança brasileira na exploração de petróleo e gás em águas profundas, destaca potencial em novas fronteiras, como a Margem Equatorial, e protagonismo na transição energética.

por Fabiano Reis



Foto: Divulgação

O Rio de Janeiro voltou a ser o centro mundial da indústria offshore ente os dias 28 e 30 de outubro durante a OTC Brasil 2025, que superou todas as expectativas: durante os três dias de intensa programação, o evento recebeu mais de 23 mil visitantes de 53 países e 250 empresas apresentaram soluções que refletem a diversidade e a força tecnológica do setor nos 16,8 mil m² do ExpoRio, que apresentaram suas principais inovações em tecnologia e serviços.

Com nada menos eu 47 expositores, a OTC Brasil reuniu representantes de toda a cadeia de valor da indústria de O&G e energia, Promovida pelas 12 organizações que organizam a Offshore Technology Conference em Houston, sob a liderança do Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP), a conferência recebeu 3.200

congressistas, um público high level composto por executivos, especialistas e autoridades – que lotaram as sessões técnicas e plenárias. A área de exposição contou com mais de 250 empresas e 47 patrocinadores.

"O sucesso absoluto de público e o alto nível dos debates, especialmente sobre a Margem Equatorial e a transição, mostram que o setor está unido e pronto para liderar o desenvolvimento social e econômico que o Brasil precisa", disse o presidente do IBP, Roberto Ardenghy.



Foto: Roberto Ardenghy - Divulgação

"Os números recordes de congressistas e uma presença internacional tão forte são reflexos da qualidade do nosso programa técnico. Reunimos os maiores especialistas do mundo no Rio de Janeiro, provando a força da engenharia brasileira e o papel central do país no cenário energético global", completo.

O sucesso da sétima edição da OTC Brasil era vislumbrado desde a abertura do evento, que foi marcada por uma mensagem uníssona das principais lideranças do setor: a exploração de novas fronteiras, como a Margem Equatorial, é essencial para sustentar o desenvolvimento social e garantir uma transição energética justa.

"O esforço exploratório é vital para o futuro do país", afirmou Ardenghy, lembrando que o pré-sal, resultado de décadas de investimento e pesquisa, hoje responde por mais de 78% da produção nacional.

A presidente da Petrobras, Magda Chambriard, reforçou a necessidade de continuar explorando com responsabilidade. "Não há futuro para uma empresa de petróleo sem exploração. O desafio é enfrentar a transição energética com inclusão e justiça", afirmou a executiva.

Ela recebeu o prêmio concedido à Petrobras pela bem-sucedida implementação do projeto Búzios 7, no pré-sal da bacia de Santos.



Foto: Magda Chambriard - Divulgação

A premiação é voltada ao setor de energia offshore e reconhece "indivíduos e organizações que geram impacto duradouro na indústria". Coincidentemente, no dia do encerramento da OTC Brasil, Búzios atingiu a marca de 1 milhão de barris de petróleo por dia (bpd).

No primeiro dia do evento, a petrobras informou que outra unidade do campo de Búzios, o FPSO Almirante Tamandaré, atingiu a vazão recorde instantânea equivalente a 270 mil barris de óleo por dia (bpd) no sábado (25/10), depois de ter superado a marca de 250 mil barris 15 dias antes, um volume acima de sua capacidade nominal de 225 mil bpd.

O que contribui para que Magda Chambriard aposte que, quando as doze plataformas previstas para Búzios estiverem instaladas, a produção diária vai chegar perto dos 2 milhões bpd.

OTC BRASIL 2025 EM NÚMEROS
23 mil visitantes de 53 países
3.200 congressistas
250 empresas expositoras
47 patrocinadores
16.800 m2 de área de exposição
80 milhões de toneladas de CO2 previstas para armazenamento no pré-sal
247 GW em projetos de eólica offshore em avaliação

Margem Equatorial

Entre os temas mais debatidos, a Margem Equatorial se firmou como símbolo da próxima grande fronteira exploratória do país. No painel dedicado ao tema, a diretora de Exploração e Produção da Petrobras, Sylvia dos Anjos, afirmou que a empresa tem ‘uma esperança muito grande na região’, acrescentando que o poço em perfuração possui profundidade total de 7.081 metros. Reforçando o potencial da área, Artur Nunes da Silva, country chair da TotalEnergies no Suriname, apresentou o projeto GranMourgu, que demonstra ser possível "unir eficiência, inovação, responsabilidade ambiental e impacto social" em uma reserva estimada em quase 760 milhões de barris.

A conexão entre inovação e segurança operacional permeou todo o evento. Um painel com líderes da Petrobras, Equinor, Shell, TotalEnergies, GALP e ANP mostrou como os R\$ 4 bilhões anuais investidos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) estão viabilizando a exploração com menor emissão de carbono. Segundo Mariana França, superintendente adjunta da ANP, os recursos da cláusula de P&D “são o principal mecanismo de fomento à transição energética no Brasil”.

Os executivos detalharam como esse recurso é usado para enfrentar o desafio de gerar mais energia com menos emissões.

A Petrobras informou que a cláusula já resultou em R\$ 3 bilhões investidos pela estatal em infraestrutura e 1.400 patentes , com mais US\$ 1 bilhão previsto para P&D nos próximos cinco anos.

A Equinor destacou parcerias com universidades como a UFRJ em robótica e a TotalEnergies citou o uso de drones (AUSEA) para detectar e medir emissões de CO2 e metano nas operações.

A Petrobras informou que já investiu R\$ 3 bilhões em infraestrutura e acumula 1.400 patentes, com mais US\$ 1 bilhão previstos para inovação nos próximos cinco anos. A TotalEnergies apresentou o uso de drones para monitoramento de emissões, enquanto a Equinor destacou pesquisas em robótica com universidades brasileiras.

A GALP, por sua vez, possui 45 projetos ativos financiados pela cláusula de P&D , enquanto a Shell destacou iniciativas em descarbonização, energia solar e GNL. O consenso é que o investimento em P&D é o que permite à indústria avançar em direção a um futuro energético mais eficiente e sustentável.

Mercado Estratégico

A inovação tecnológica foi outro pilar central da OTC Brasil 2025.

A aplicação da Inteligência Artificial (IA), a captura e armazenamento de carbono (CCUS) e o descomissionamento de ativos dominaram os debates.

“Temos visto avanços importantes em tecnologias desenvolvidas no Brasil, impulsionadas por incentivos e parcerias que fortalecem o ecossistema de inovação no país. Essas soluções têm contribuído para aumentar a eficiência operacional e reduzir emissões, especialmente nos FPSOs. Acreditamos que investir em tecnologia é essencial para manter a competitividade da indústria”, afirmou Olivier Bahabanian, diretor-geral e country chair da TotalEnergies E&P no Brasil.



Foto: Olivier Bahabanian - Divulgação

Ainda assim, ele acredita que o setor precisa de mais eficiência e redução de custos para manter a competitividade do Brasil, que é estratégico para a companhia, a qual segue comprometida em ampliar nossos investimentos no país.

“Hoje produzimos cerca de 200 mil barris por dia em nove FPSOs, em campos de grande relevância, e acreditamos que o país deve continuar avançando em exploração, com responsabilidade e uso intensivo de tecnologia.

Nosso foco é desenvolver projetos cada vez mais eficientes e com menores emissões, em linha com nossos objetivos globais”, frisou Bahabanian.

Fornecedor premiado

A SLB, uma das principais fornecedoras de soluções para o setor offshore, participou de painéis estratégicos, recebeu prêmios e firmou compromissos importantes voltados à diversidade e ao fortalecimento da cadeia de suprimentos nacional.

Um dos destaques, foi o reconhecimento no “Prêmio Melhores Fornecedores Petrobras – 8ª Edição”, nas categorias Serviços de Dados Sísmicos e Serviços de Perfuração, vitória que consolida a excelência operacional e a liderança tecnológica da companhia no Brasil.

matéria de capa OTC Brasil 2025 (continuação)

Outro marco da participação da empresa foi a assinatura do Pacto pela Equidade de Gênero Offshore, no âmbito do projeto “O Mar Também é Delas”, iniciativa que reforça o compromisso da SLB com a promoção da diversidade e a ampliação da representatividade feminina no setor.

A SLB OneSubsea, empresa do grupo, também comemorou um feito histórico: a produção do milésimo equipamento submarino no Brasil para a Petrobras, destinado ao Campo de Búzios, no pré-sal — um marco que evidencia a força da engenharia e da capacidade industrial local.



Foto: Divulgação

“Encerramos a OTC com orgulho e entusiasmo. O reconhecimento da Petrobras, o marco da SLB OneSubsea e as iniciativas em prol da diversidade mostram que seguimos na direção certa — com foco em inovação, colaboração e impacto positivo para toda a cadeia energética”, destacou Thomas Filiponi, diretor-geral da SLB Brasil.

O executivo destacou as possibilidades que os projetos de captura de carbono têm revelado para a descarbonização das operações para as empresas do setor e até para o desenvolvimento de um novo modelo de negócio, por meio do armazenamento e posterior reutilização do gás, no painel “Carbon Capture, Utilization, and Storage (CCUS): Innovations for a Sustainable Future”.

Já em outro painel, “Advancing Supply Chain Development in Brazil: Key Considerations”, o debate teve como foco as oportunidades e desafios gerados pela expansão da indústria de óleo e gás e as estratégias para o fortalecimento da cadeia produtiva brasileira.

“A OTC Brasil foi uma excelente oportunidade para reforçarmos o papel da SLB como parceira estratégica na transformação do setor energético. Participamos de discussões relevantes sobre inovação, sustentabilidade e desenvolvimento da cadeia local, temas fundamentais para o futuro da indústria no país”, concluiu o diretor.

Conexão inteligente

Felipe Toloí Gastaldo, cofundador e head de operações da Cognittiv, também destacou a importância da OTC Brasil para as empresas se apresentarem e mostrarem como suas tecnologias podem contribuir para o desenvolvimento sustentável do setor.

“Depois de mais de 10 anos atuando em grandes prestadoras de serviço e quase 5 anos empreendendo com a RZX &

Cognittiv, posso afirmar: a OTC Brasil não é apenas um evento sobre tecnologia ou negócios, é sobre o futuro da segurança energética do Brasil e do mundo. Para nós, estar presentes como expositores foi um marco. A oportunidade de mostrar que inovação



Foto: Felipe Toloí Gastaldo - Divulgação

em segurança operacional não é apenas desejável, é essencial”, ressaltou. Segundo ele, a empresa montou o stand com uma proposta simples: permitir que as pessoas experimentassem os testes cognitivos. “A ideia era mostrar, na prática, como stress, fadiga, sobrecarga de trabalho e condições de saúde afetam nossa capacidade de decisão. A reação dos visitantes foi incrível: profissionais experientes, muitos com décadas no setor, faziam os testes e imediatamente conectavam com situações reais que já vivenciaram”, agregou.

Nas conversas com empresas como Subsea 7, Oceaneering, PRIO e Perenco, ele revela que os diálogos não se concentraram em tecnologia ou métricas, mas em pessoas. “Falamos sobre como uma decisão comprometida cognitivamente pode resultar em catástrofe, em indústrias de alto risco.

E como ainda tratamos fadiga e stress como ‘questões pessoais’ quando deveríamos tratá-las como fatores operacionais críticos”, complementou. “Desta OTC, saímos com volume significativo de leads qualificados. Mais que números, ganhamos credibilidade. As conversas evoluíram de ‘o que vocês fazem?’ para ‘como implementamos isso aqui na minha empresa?’

Nosso time de vendas tem excelente trabalho pela frente”, frisou o executivo da empresa, que já participou de eventos no Brasil e Estados Unidos, entre outros países, conquistando clientes na Argentina, México e, recentemente, Kuwait.

Rumos da indústria

“A OTC Brasil é um espaço fundamental para discutir os rumos do setor de óleo e gás, especialmente em um momento de retomada de grandes investimentos e avanços tecnológicos”, pontuou Vilson Rigon, presidente da Techint Engenharia e Construção no Brasil. Segundo ele, o segmento offshore, pilar essencial para o desenvolvimento e a autonomia energética do Brasil, é uma das principais áreas de atuação da empresa no



Foto: Vilson Rigon - Divulgação

Cenário global e inovação aberta

Embora o clima fosse de otimismo, a abertura da conferência trouxe um alerta contundente. Executivos da Shell, S&P Global, Rystad Energy e ANP apontaram que a instabilidade regulatória ainda ameaça mais de US\$ 100 bilhões em investimentos. “O Brasil tem petróleo competitivo e de baixo carbono, mas precisa garantir previsibilidade para atrair novos projetos”, afirmou Cristiano Pinto da Costa, presidente da Shell Brasil.

Mesmo diante dos desafios, o consenso foi de que o país segue como líder regional e referência em engenharia offshore. “Os números recordes e o alto nível dos debates mostram que o setor está unido e pronto para liderar o desenvolvimento econômico e social que o Brasil precisa”, resumiu Ardenghy.

O iUP Innovation Connections, hub de inovação do IBP, teve destaque com a participação de mais de 30 startups nacionais e internacionais, oito painéis temáticos e sessões exclusivas com CEOs e investidores.

país. “Por meio da Unidade Offshore Techint (UOT) — nosso centro de excelência operacional dedicado à indústria offshore brasileira — contribuimos com soluções integradas e projetos de alta complexidade que fortalecem a infraestrutura energética do país. Com 78 anos de presença no Brasil, a Techint reafirma seu compromisso com a inovação, a segurança e a excelência que impulsionam a transformação e o progresso da indústria nacional.”

A edição 2025 incluiu o speed dating entre grandes empresas e startups, uma área de podcasts e o Desafio iUP, realizado em parceria com o programa PRH-ANP, que envolveu universidades na busca de soluções para desafios reais da indústria energética.

Nos painéis de digitalização da conferência, especialistas da Petrobras, AWS, NVIDIA, SLB e ANSYS foram unânimes ao apontar a IA como uma revolução na gestão de dados e segurança operacional.

Já no campo da descarbonização, a Petrobras apresentou o maior projeto de CCUS do mundo em volume de CO2 reinjetado no pré-sal, com a meta de armazenar 80 milhões de toneladas de carbono. O descomissionamento também ganhou espaço como vetor de economia circular. A Petrobras planeja destinar 10 plataformas até 2030, com reaproveitamento ou reciclagem de 90% dos materiais — uma iniciativa vista como símbolo de responsabilidade ambiental e maturidade industrial.



Foto: Divulgação

Brasil multienergético

O evento também reforçou a visão de um país multienergético. Os painéis sobre eólica offshore mostraram que o Brasil possui 247 GW em projetos em avaliação, com 96 GW já em licenciamento no Ibama. Mapeando os caminhos para destravar o que pode ser a próxima grande revolução energética do país, especialistas apontaram os avanços no marco regulatório como fundamentais para a atração de investimentos.

O consenso foi de que há uma sinergia total com a indústria de O&>, cuja expertise em operações marítimas, logística e cadeia de fornecedores é considerada crucial para acelerar a implantação dos projetos.

"O setor possui capital técnico, humano e tecnológico e a infraestrutura existente pode ser aproveitada. Atualmente, 43% dos projetos de eólica offshore em licenciamento no IBAMA, somando 96 GW de potência, são de empresas do setor de óleo e gás associadas ao IBP", disse Carlos Victal, gerente de Sustentabilidade do IBP.

Apesar disso, Muched Nassif, vice-presidente da consultoria Rystad Energy, trouxe uma perspectiva cautelosa sobre os prazos. "Por conta dos custos e demanda contraída no médio prazo, não esperamos nenhum projeto em operação antes do fim desta década". Há hoje 247 GW de projetos de eólica offshore em avaliação no país, com a Petrobras liderando o movimento.

Os estados do Rio Grande do Sul e Ceará concentram 59% da capacidade anunciada, beneficiados pela proximidade com portos que facilitam a logística e a conexão com o sistema elétrico. O painel também contou com a participação de Juan Tomasini, Head de Hidrogênio e Transição Energética da ANCAP, empresa uruguaia, que destacou a aprovação do marco regulatório e a realização do esperado leilão de áreas como estímulos que o mercado brasileiro aguarda para transformar o potencial em realidade.

A Brava Energia apresentou o Projeto Atlanta, na Bacia de Santos, exemplo do novo protagonismo das operadoras independentes. O empreendimento foi concluído 6% abaixo do orçamento e obteve o primeiro óleo em dezembro de 2024, consolidando a importância dos players nacionais na manutenção da curva de produção.

Compensação ambiental

Parceira oficial de compensação de emissões da OTC Brasil 2025, garantindo que 100% das emissões do evento sejam neutralizadas, a Ambipar apresentou um portfólio de soluções para operações offshore e onshore, com foco em segurança, eficiência e responsabilidade ambiental. Inspeções e monitoramento ambiental, com uso de drones, ROVs e tecnologias de sensoriamento, foram algumas das soluções apresentadas pela empresa que tem diferentes frentes de atuação, entre as quais limpezas, reparos e manutenções industriais; descomissionamento e gestão de resíduos; resposta a emergências e consultoria ambiental; locação de equipamentos e caldeiraria pesada e programas de eficiência e redução de emissões.



Foto: Rogério Calderaro - Divulgação

“A OTC Brasil é um dos principais palcos de inovação da indústria offshore, e a participação da Ambipar reforça nosso papel estratégico na oferta de soluções sustentáveis e de alta performance para os segmentos industrial e marítimo”, salientou Rogério Calderaro, Head Global Industrial Services da Ambipar.

“Atuamos para garantir operações mais seguras, eficientes e com menor impacto ambiental, apoiando a transição energética e a competitividade do setor. Estar na OTC é mostrar, na prática, como a tecnologia e a sustentabilidade podem caminhar juntas na indústria brasileira”, complementou o executivo.

Durante o evento, a empresa apresentou ao mercado as novas soluções que desenvolvemos no último ano, muitas delas em parceria com os principais clientes. “O setor de Óleo e Gás (O&G) tem necessidades muito específicas, por suas operações ocorrerem longe da costa, em locais de alto risco e de grande importância estratégica para a economia do país”, destacou.

“Temos a certeza de essas transformações são apenas o começo na forma como os serviços para a indústria de O&G serão executados. A Ambipar Industrial está liderando esse processo, trazendo inovações por meio de equipamentos controlados remotamente, que são muito eficientes, autônomos e que usam Inteligência Artificial (IA) para gerenciar informações importantes em tempo real e suportar nossos clientes de forma imediata”, conclui.

Gigantes do setor assinam pacto inédito pela equidade de gênero offshore

Iniciativa apoiada por Petrobras, Shell, TotalEnergies, Equinor, SLB, Ocyan, Subsea7 e Capco estabelece compromissos práticos para ampliar a presença feminina e garantir um ambiente de trabalho mais justo e seguro em alto-mar. Em um movimento histórico para a indústria de energia, o Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP) e oito empresas associadas Petrobras, Shell, TotalEnergies, Equinor, SLB, Ocyan, Subsea7 e Capco – assinaram

o Pacto pela Equidade de Gênero Offshore durante o painel "The Sea Is Also Female" (O mar também é delas), realizado no último dia da OTC Brasil 2025.

O objetivo do pacto é estabelecer compromissos práticos para promover um ambiente de trabalho mais adequado, seguro e inclusivo, visando atrair e reter mais talentos femininos para as operações em alto-mar.

A iniciativa surge como uma resposta estratégica a um desafio global do setor. Segundo um estudo do Boston Consulting Group (BCG) e da WPC Energy, estima-se que apenas 23% da força de trabalho global no setor de petróleo e gás seja composta por mulheres. No setor offshore, a participação delas é ainda menor.

O pacto, derivado do programa "O Mar Também é Delas", lançado pelo IBP em 2024, visa acelerar essa mudança no Brasil.

O documento assinado pelas companhias é baseado em cinco pilares principais: ética e tolerância zero à discriminação, assédio moral e sexual; ambientes inclusivos e seguros, com infraestrutura adequada e foco na segurança psicológica; equidade em todos os níveis, promovendo o acesso igualitário a oportunidades de desenvolvimento e liderança; conscientização, engajando toda a força de trabalho, especialmente a liderança, na promoção da equidade, e evolução e escuta ativa, com o compromisso de monitorar o progresso e adaptar as práticas.

"Esse pacto é um compromisso coletivo de empresas que atuam diretamente na transformação do setor energético. A diversidade não é um valor periférico — ela precisa estar no centro das decisões e operações.

Com ações práticas, estamos ampliando as oportunidades para que o mar também seja um espaço de respeito, inclusão e protagonismo feminino”, frisa Claudia Rabello, diretora executiva corporativa do IBP.

Petrobras assina contrato para venda de seis milhões de barris de petróleo para estatal indiana

Com o negócio, a companhia passa a exportar para as três maiores refinadoras estatais do país.



Foto: Divulgação

A Petrobras assinou, contrato de venda de petróleo com o refinador estatal indiano Hindustan Petroleum Corporation – HPCL. O contrato prevê volume de entrega de até seis milhões de barris e tem validade de um ano.

O negócio foi firmado na Índia, durante missão oficial a Nova Delhi do vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Geraldo Alckmin. A comitiva brasileira inclui executivos da Petrobras e de outras empresas brasileiras.

Com o contrato com a HPCL, a Petrobras passa a fornecer petróleo para os três principais refinadores estatais indianos.

Em fevereiro deste ano, a companhia firmou acordo de venda com a Bharat Petroleum Corporation – BPCL, também para volumes de entrega de até seis milhões de barris no período de um ano.

A Petrobras mantém, ainda, um bem-sucedido acordo comercial com a Indian Oil Corporation – IOC, a maior refinadora estatal da Índia.

Por meio desse acordo, já foram exportados para o país mais de 20 milhões de barris de petróleo nos últimos dois anos.

“A Índia é, indiscutivelmente, um dos principais propulsores da economia global no presente e, será ainda mais, no futuro próximo. É um mercado extremamente relevante para os fluxos internacionais de petróleo, dado seu robusto crescimento econômico e populacional, associado à sua capacidade de refino de mais de cinco milhões de barris por dia e disponibilidade de produção local de pouco mais do que 10% de suas necessidades”, detalha o Diretor Executivo de Logística, Comercialização e Mercados da Petrobras, Claudio Schlosser.

As relações comerciais da Petrobras com a Índia estiveram concentradas por anos nos refinadores privados, sendo a Reliance Industries Limited – RIL um parceiro atual ainda relevante.

Ultimamente, a companhia tem se voltado para os refinadores estatais, que consomem óleos médios, mais adequados ao perfil das exportações da companhia.

“O incremento da participação da Petrobras no suprimento de petróleo para a Índia é fruto dos constantes esforços e desenvolvimento de mercados desempenhados por nossos escritórios comerciais em Singapura, Rotterdam e Houston, coordenados pelo escritório central no Rio de Janeiro”, declara Schlosser.

A Petrobras tem presença global e está constantemente avaliando todos os mercados na busca da melhor colocação do volume de petróleo exportado e negocia os barris nas modalidades contratual e spot.

Além da Índia, a companhia vem aumentando as exportações de diferentes qualidades petróleo para a Coreia do Sul, Singapura, Tailândia e, mais significativamente, para o mercado europeu.

No mercado de derivados, África, Américas e Ásia têm ganhado relevância. Além do petróleo, a Petrobras comercializa internacionalmente mais de dez diferentes produtos derivados de petróleo.



Foto: Divulgação

Inovação inteligente

Entrevista, João Carneiro, fundador e sócio-gerente da Hybrid AI (HAI)

por Julia Vaz



Foto: Divulgação

Transformar operações de energia offshore e onshore por meio de software e inteligência artificial híbrida é a missão da HAI, deeptech fundada em 2021 com DNA binacional.

A empresa nasceu da parceria entre o brasileiro João Carneiro e o norueguês Erik Hannisdal, unindo a criatividade e expertise técnica do Brasil à excelência da Noruega em inovação offshore. Com foco em confiabilidade operacional, eficiência energética e redução de emissões, a HAI desenvolve soluções digitais que prometem revolucionar a forma como a indústria de energia atua em ambientes complexos. Cofundador e pesquisador líder da HAI, João Carneiro traz na bagagem mais de 15 anos de experiência em projetos de P&D e consultoria no setor de óleo e gás.

Com mestrado pela PUC-Rio, doutorado pela TU-München e pós-doutorado em simulações de escoamento de fluidos (flow assurance), ele liderou por mais de sete anos a unidade brasileira da SINTEF — organização de pesquisa aplicada da Noruega com atuação global em áreas como energia, materiais, biotecnologia e tecnologias digitais.

Foi dessa experiência que surgiu o ISDB FlowTech, unidade criada a partir da SINTEF Brasil com foco na indústria de óleo e gás, e que pavimentou o caminho para a criação da HAI. Hoje, a empresa se posiciona como uma das promissoras vozes da transição energética, apostando na convergência entre ciência, engenharia e inteligência artificial para enfrentar os desafios do setor.

Oil&Gas Brasil: ***Como nasceu a ideia da Hybrid AI?***

João Carneiro: A Hybrid AI nasceu da convicção de que o futuro da inteligência artificial na indústria de energia não é puramente data-driven, mas híbrido — ou seja, baseado na integração entre modelos físicos, conhecimento de engenharia e aprendizado de máquina.

Durante mais de uma década conduzindo projetos de P&D e consultoria em flow assurance e tecnologias de escoamento, percebi uma lacuna entre o que as soluções entregavam e o que a operação realmente precisava em campo para evitar paradas não planejadas.

Faltava uma camada inteligente capaz de transformar dados e modelos em decisões confiáveis, respeitando a física dos sistemas. A HAI foi criada exatamente para preencher esse espaço.

Oil&Gas Brasil: ***Como se estabeleceu essa parceria binacional, com Erik Hannisdal?***

João Carneiro: Eu e o Erik nos conhecemos há mais de dez anos, quando eu liderava a unidade brasileira da SINTEF. Compartilhávamos a mesma visão de que os desafios atuais da indústria exigiam novas ferramentas digitais, e que o conhecimento profundo adquirido via P&D, assim como o domínio de tecnologias de escoamentos aplicado à operação offshore é um ativo estratégico para treinar “inteligências mais inteligentes”.

A partir daí nasceu uma parceria natural: Brasil e Noruega se complementam — o Brasil com sua criatividade e domínio operacional, a Noruega com sua excelência em engenharia e inovação em ambientes extremos, assim como track record de décadas transformando pesquisa em inovação e criando uma indústria fornecedora no offshore com presença global.

Oil&Gas Brasil: ***De que essa colaboração entre você e Erik Hannisdal moldou a identidade binacional da HAI?***

João Carneiro: A identidade binacional faz parte da essência da HAI. A parceria entre Brasil e Noruega une duas forças complementares: o Brasil, com sua capacidade de transformar desafios complexos em soluções criativas e eficientes, e a Noruega, com sua forte tradição em transformar pesquisa em inovação prática e sustentável. A combinação de culturas nos permite pensar globalmente, atuar com rigor e inovar com propósito, sempre conectando ciência, engenharia e impacto real.

Oil&Gas Brasil: ***Como a experiência prévia no ISDB FlowTech contribuiu para o surgimento da Hybrid AI?***

João Carneiro: O ISDB FlowTech foi essencial. Criado a partir da antiga SINTEF Brasil, tornou-se um polo independente de pesquisa aplicada em óleo e gás, com foco em modelagem, simulação e otimização de sistemas de produção.

A convivência entre ciência aplicada e demandas industriais me ensinou a traduzir equações e algoritmos em soluções que realmente são úteis em campo. A HAI é, de certa forma, a evolução natural desse trabalho — uma spin-off que leva a excelência científica do ISDB para o ambiente digital e escalável.

Oil&Gas Brasil: ***Quais foram os principais obstáculos enfrentados na transição de um centro de pesquisa para uma energytech com foco em soluções comerciais?***

João Carneiro: O maior desafio foi mudar a mentalidade de projeto para produto. No ambiente de P&D, a ênfase está na descoberta e na prova de conceito. Em uma deeptech, o desafio é escalar, integrar com sistemas do cliente e garantir robustez contínua. Outro obstáculo foi o financiamento. Spin-offs de base científica exigem tempo para amadurecer tecnologicamente, mas precisam mostrar tração desde o início. Encontrar esse equilíbrio foi um exercício constante de disciplina técnica e visão empresarial.

Oil&Gas Brasil: ***Quais lacunas críticas nas operações offshore e onshore motivaram o desenvolvimento das soluções da HAI?***

João Carneiro: As principais lacunas que identificamos estão na prevenção de eventos críticos e na eficiência operacional. Muitos sistemas ainda operam de forma reativa — só agem depois que o problema ocorre. Nós queremos o contrário: antecipar o risco. Seja o risco de bloqueio por hidratos, vazamentos, ou falhas de processo. As soluções da HAI nasceram para dar visibilidade, diagnóstico e predição aos operadores, transformando dados dispersos de sensores em insights acionáveis.

Oil&Gas Brasil: ***Como funcionam, de maneira acessível, as soluções Hyd-AI e Lead-AI, e de que forma elas se destacam?***

João Carneiro: O HYD-ai monitora em tempo real o risco de bloqueio por hidratos em linhas submarinas, integrando modelos e aprendizado de máquina. Ele aprende o comportamento de cada poço e identifica condições de risco com horas de antecedência, permitindo ações preventivas.

Já o LEAD-ai usa IA híbrida para detectar vazamentos de gás em plantas industriais, cruzando dados de sensores e informações de vento com modelos de escoamento. Ambos se destacam porque não são caixas-pretas: os alertas devem estar acompanhados de um sólido arcabouço técnico: explicabilidade é algo essencial para a confiança do operador ou engenheiro e a tomada de decisão.

Oil&Gas Brasil: ***Você poderia compartilhar um caso de campo em que as soluções da HAI geraram impacto significativo?***

João Carneiro: Temos requisitos de confidencialidade, mas podemos compartilhar que a solução já foi testada com sucesso em diversos poços de diferentes ativos, onde a ferramenta foi capaz de antecipar condições críticas de formação de hidratos

entrevista exclusiva (continuação)

com várias horas de antecedência em relação aos sistemas convencionais. Esses casos demonstram como o uso de IA híbrida pode trazer ganhos diretos de segurança e disponibilidade operacional.

Oil&Gas Brasil: **Como a HAI diferencia-se ao integrar modelagens físicas e engenharia com IA, em comparação com abordagens puramente data-driven?**

João Carneiro: O grande diferencial é que nós não descartamos o conhecimento físico acumulado pela engenharia. Muitos modelos puramente baseados em dados falham quando o contexto muda — e é exatamente nesses momentos que o conhecimento físico se torna indispensável. Isso gera soluções mais robustas, interpretáveis e confiáveis — especialmente em ambientes complexos e de alto risco.

Oil&Gas Brasil: **A HAI tem se destacado nos relatórios da ANP por sua atuação em projetos de PD&I. Quantos projetos estão em andamento atualmente e com quais grandes players do setor vocês têm colaborado?**

João Carneiro: Hoje temos oito projetos (5 ativos) de PD&I sob a regulamentação da ANP, em parceria com Petrobras, Karoon, CNOOC, CNPC e Petrogal.

Oil&Gas Brasil: **Quais tendências tecnológicas e operacionais irão transformar as operações offshore e onshore nos próximos anos?**

João Carneiro: Estamos vivendo a convergência entre IA, ferramentas de engenharia, gêmeos digitais e automação inteligente. Acredito que o futuro das operações será extremamente eficiente e com menor pegada de carbono, mas auditável: sistemas que possibilitam decisões mais assertivas em tempo real, mas no futuro gradualmente tomando decisões de forma mais independente, porém supervisionado e sempre com rastreabilidade e justificativas

técnicas robustas. Além disso, veremos a expansão dos gêmeos digitais híbridos — unindo dados reais e simulações com alta fidelidade, visualização avançada dos ativos e acessível de forma mais abrangente e colaborativa entre os times, conectando engenharia, operações e negócios.

Oil&Gas Brasil: **Quais são os próximos passos da HAI em termos de internacionalização e novos produtos?**

João Carneiro: Estamos formatando algumas parcerias com empresas de capilaridade internacional visando a internacionalização dos nossos produtos. Além disso, vamos estruturar uma rodada de investimentos para nos dar robustez a esse movimento e a nossa jornada de crescimento. Em termos de novos produtos, estamos expandindo a solução de monitoramento de risco de hidratos para detecção simultânea de diversos outros tipos de anomalias nos poço para fazer sensoriamento virtual.

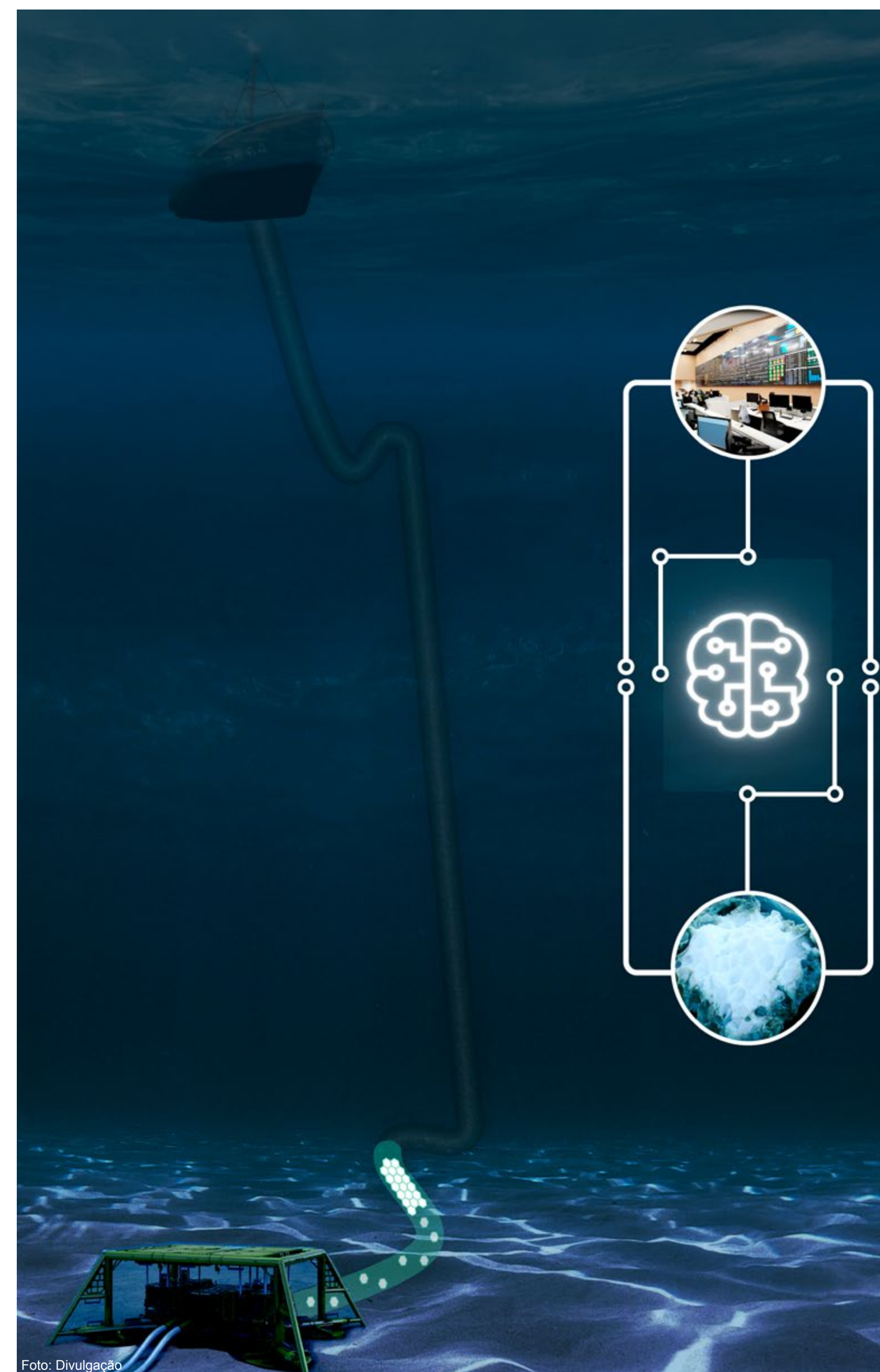
Além disso, estamos adaptando o LEAD-ai para trabalhar também na quantificação de emissões fugitivas de metano, um tema essencial para a indústria visando operações mais sustentáveis.

Oil&Gas Brasil: **Com base na curta porém bem-sucedida trajetória da HAI, que conselhos você daria a empreendedores que desejam inovar com tecnologia no setor de energia?**

João Carneiro: Primeiro: seja paciente, mas obstinado. Inovar em energia exige tempo, consistência e credibilidade técnica.

Segundo: entenda profundamente o problema antes de propor a solução. No início, seja mais ouvinte do que executor. É muito comum os empreendedores focarem demais no produto antes de entender a dor real do cliente e se há de fato um mercado para aquilo que está sendo desenvolvido. E terceiro: construa pontes — entre academia e indústria, entre engenheiros e cientistas de dados, entre a empresa e seus parceiros e clientes.

A inovação real nasce nas interseções.



Bacalhau, maior campo internacional da Equinor, inicia operação

Projeto na Bacia de Santos vai produzir 220 mil barris por dia e gerar cerca de 50 mil empregos pelos próximos 30 anos.



A Equinor, ExxonMobil Brasil, Petrogal Brasil (JV Galp|Sinopec) e a Pré-Sal Petróleo S.A. (PPSA), parceiros no projeto de Bacalhau, iniciaram, em meados de outubro, as operações do ativo. O campo conta com reservas recuperáveis superiores a um bilhão de barris de óleo equivalente (boe) e gerará efeitos positivos na cadeia de fornecedores. A Unidade Flutuante de Armazenamento, Produção e Transferência (FPSO) terá capacidade de produzir 220 mil barris por dia.

“O início da produção em Bacalhau não é apenas um marco para a Equinor e seus parceiros, mas também para o Brasil. Desenvolvido em águas ultraprofundas, a mais de 2.000 metros, e sob alta pressão do reservatório, Bacalhau é um testemunho do que a engenharia de classe mundial pode alcançar. Ao longo de sua vida útil de 30 anos, Bacalhau criará cerca de 50 mil empregos e proporcionará produção de longo prazo com intensidade de carbono reduzida. Este projeto reflete nosso profundo compromisso com o futuro energético do Brasil, reforçado por nossos investimentos de US\$ 25 bilhões até 2030”, afirma Veronica Coelho, presidente da Equinor no Brasil.

O campo de Bacalhau está localizado no pré-sal da Bacia de Santos, com mais de 2 mil metros de profundidade, em um reservatório de alta pressão. Bacalhau possui um dos FPSOs mais modernos do mundo, medindo 370 metros de comprimento e 64 metros de largura.

Até o primeiro óleo, aproximadamente 70 milhões de horas de trabalho foram registradas pelo projeto, com resultados sólidos de segurança.

“Bacalhau marca o início da produção de petróleo da ExxonMobil no Brasil, o que nos traz muito orgulho. É um marco de extrema importância na nossa história centenária no país e que trará muitos frutos para as futuras gerações”, diz Alberto Ferrin, presidente da ExxonMobil no Brasil.

“O início da produção em Bacalhau concretiza um projeto emblemático, não só pelo seu potencial produtivo, mas também pela resiliência, inovação e cooperação das consorciadas que o viabilizaram. A Galp, através da Petrogal Brasil (JV Galp|Sinopec), presente desde a origem do campo, reforça com este marco a

confiança no pré-sal e no papel estratégico do Brasil no crescimento da companhia.”, declara Paula Pereira da Silva, presidente da Galp no Brasil.

“O FPSO Bacalhau é um dos maiores em operação no Brasil, impulsionando a produção nacional e ampliando a geração de valor do pré-sal para a União e a sociedade.

É um marco histórico: além de contar com as maiores empresas globais de óleo e gás, Bacalhau tem o primeiro FPSO no país liderado por uma operadora estrangeira. Isso reforça o pré-sal como um das províncias petrolíferas mais atrativas do mundo, atraindo não apenas investimentos, mas também liderança operacional. Destaco ainda o compromisso do consórcio com a descarbonização e a geração de empregos, especialmente no Brasil.” afirma Luis Fernando Paroli, presidente da Pré-Sal Petróleo S.A (PPSA).

Tecnologia como aliada para eficiência em carbono

O FPSO Bacalhau possui turbinas a gás de ciclo combinado, tecnologia que reduz significativamente a intensidade de carbono.

Com emissões de CO2 estimadas em cerca de 9 kg por boe, valor equivalente a cerca de metade da média da indústria, e eficiência avançada em queima, processamento, geração de energia e armazenamento, o campo estabelece um novo padrão para produção, eficiente e com emissões reduzidas, em águas profundas.

A MODEC, contratada para o FPSO, vai operar a unidade durante a fase inicial. Posteriormente, a Equinor planeja operar as instalações até o final do período da licença.

ANP autoriza retorno da produção do FPSO Peregrino



Foto: Divulgação

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (“ANP”) autorizou, o retorno da produção do FPSO Peregrino, operado pela Equinor. A autorização foi concedida por meio de ofício enviado pela Superintendência de Segurança Operacional da ANP às companhias consorciadas do ativo, incluindo a PRIO.

O retorno da operação será imediato. “A decisão nos permite retomar a plena capacidade de produção e continuar gerando valor para nossos acionistas”, afirma Roberto Monteiro, CEO da PRIO.

A PRIO reitera seu compromisso com a segurança operacional e a excelência na gestão de seus ativos, trabalhando em estreita colaboração com as autoridades reguladoras e seus parceiros para garantir a conformidade e a sustentabilidade de suas operações.

Em maio deste ano, a PRIO concluiu a aquisição de 100% dos Campos de Peregrino e Pitangola com a compra dos 60% remanescentes que pertenciam a Equinor. A conclusão das operações está prevista para ocorrer entre o final de 2025 e meados de 2026, sujeita às aprovações da ANP e do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE).

Descoberto em 1994, o Campo de Peregrino teve seu primeiro óleo em 2011 e está localizado a 85 quilômetros da costa, na Bacia de Campos, nos blocos BM-C-7 e BM-C-47 e a 28 quilômetros do Cluster Polvo e Tubarão Martelo.

Prazer, PRIO

Somos a maior empresa independente de óleo e gás do Brasil, pioneira na recuperação e aumento da vida útil de campos em produção. Criada em 2015 e com seis ativos na Bacia de Campos, temos foco na excelência e na busca por eficiência operacional, priorizando a segurança das operações e o zelo com as pessoas e com a preservação do meio ambiente.

Carioca, a PRIO tem um propósito que supera o O&G: queremos extrair o melhor da nossa energia para transformar o Brasil em um lugar mais eficiente. Além disso, buscamos envolver e devolver esse crescimento para a sociedade por meio do incentivo a iniciativas conectadas ao esporte, à cultura e à educação – que fazem parte do da nossa plataforma de patrocínios I LOVE PRIO.



Foto: Divulgação

Petrobras e Tenenge avançam na construção de nova unidade na RNEST

Projeto em Pernambuco, parte do Trem 2 da refinaria, vai gerar cerca de 1.500 empregos e impulsionar a economia do Nordeste.



Foto: Divulgação

A Refinaria Abreu e Lima (RNEST), localizada em Pernambuco, está prestes a ganhar um reforço estratégico em sua capacidade de processamento com a construção da Unidade de Hidrotratamento de Nafta (UHDT-N), também conhecida como U-34.

O projeto, conduzido pela Tenenge, empresa de engenharia e construção industrial da Odebrecht Engenharia e Construção, marca uma nova fase na expansão da infraestrutura da Petrobras no Nordeste.

A nova planta industrial faz parte do chamado “Trem 2” da RNEST e será responsável por tratar a nafta produzida na refinaria, utilizando tecnologia licenciada pela UOP, referência mundial em processos de refino.

O escopo do contrato firmado entre Petrobras e a Tenenge, fruto de processo licitatório, inclui o gerenciamento completo da obra; inspeção de recebimento de componentes fornecidos pelo cliente; suprimento de materiais e equipamentos; construção civil e montagem eletromecânica; testes, condicionamento e preservação; pré-operação, partida e operação assistida; além de serviços de engenharia para complementação de projetos existentes.

As unidades já possuem parte da infraestrutura instalada, com equipamentos e componentes armazenados ou parcialmente montados. A Tenenge será responsável por integrar esses ativos, além de fornecer e instalar os elementos faltantes.

Desafios e soluções técnicas – A execução do projeto exige rigorosos protocolos de segurança. A obra demandará inspeções técnicas detalhadas e montagem de sistemas críticos como o forno F-34001 e equipamentos dinâmicos e estáticos, garantindo a integridade e funcionalidade dos sistemas, além de reaproveitar estruturas como andaimes e tubulações.

O projeto segue as diretrizes técnicas e ambientais do cliente, incluindo normas específicas para qualidade, segurança, meio ambiente e saúde (SMS).

A gestão de resíduos, controle de emissões e uso eficiente de recursos hídricos são prioridades na execução da obra. A conclusão da construção da UHDT-N representa um importante impulso econômico para a região, com geração de aproximadamente 1.500 empregos diretos e indiretos, além de movimentar a cadeia de fornecedores locais.

A iniciativa reforça o papel da RNEST como um dos pilares do refino nacional e contribui para a segurança energética do país.

Sobre a Odebrecht

Com mais oito décadas de trajetória, a Odebrecht Engenharia & Construção é a maior construtora de infraestrutura do país, de acordo com o mais recente Ranking da Engenharia Brasileira, publicado pela revista O Empreiteiro. Atuou na execução de mais de 3 mil obras em 37 países ao redor do mundo, a exemplo de usinas, metrô, ferrovias, pontes, aeroportos e refinarias.

Em 30 oportunidades teve obras premiadas com o Global Best Projects, concedido pela revista norte-americana ENR – Engineering News-Record, sendo considerada a mais relevante distinção da engenharia mundial. Atualmente, emprega mais de 18 mil pessoas de diferentes nacionalidades em mais de 30 contratos espalhados por países das Américas e da África.



Foto: Divulgação

Nexio fecha parceria com Porto do Açu para projetos de inovação e tecnologia

Acordo entre Nexio e Cais Açu Lab visa desenvolver soluções tecnológicas por meio de ecossistema de startups e foi celebrado no Conecta Cais 2025, no complexo portuário do Norte Fluminense.



A Nexio, hub de produtos e serviços digitais da Ocyan em parceria com a EloGroup, e o Porto do Açu firmaram um acordo para impulsionar o desenvolvimento de soluções tecnológicas por meio do ecossistema de inovação.

Uma das iniciativas se dá juntamente ao Cais Açu Lab, coletivo de ações do Porto do Açu voltado ao fomento de iniciativas em operações portuárias. A parceria foi celebrada durante o evento Conecta Cais 2025, em São João da Barra.

O acordo prevê o intercâmbio entre as duas plataformas, de maneira que parceiros do porto tenham acesso às soluções tecnológicas da Nexio e, de modo inverso, que as startups parceiras do Cais Açu Lab possam acessar os desafios da indústria offshore, um dos principais mercados de atuação da plataforma da Ocyan com a EloGroup.

Uma das possibilidades de estudo é a realização de testes de soluções para descomissionamento, dentro das linhas de desenvolvimento de PD&I, aproveitando plataformas, ativos e estruturas submarinas do Porto do Açu.

“A participação em projetos financiados através de recursos oriundos da cláusula de PD&I da ANP para desenvolvimento de novas soluções e tecnologia é uma prática comum na Ocyan e queremos ampliar as capacidades de desenvolvimento com o Porto do Açu neste sentido”, afirma Rodrigo Chamusca, gerente executivo de Negócios Digitais e Tecnologia da Ocyan.

A parceria foi estruturada de modo a viabilizar que várias áreas sejam exploradas conjuntamente, desde o uso da estrutura do Porto do Açu para testar e desenvolver novas tecnologias até a avaliação de programas de inovação aberta, com lançamento de desafios ao mercado de forma conjunta.

“Queremos atuar de forma sinérgica em relação aos nossos ecossistemas de inovação e parceiros, ampliando as oportunidades e abrangência dos nossos projetos e soluções.

Utilizaremos a parceria para promover compartilhamento de conhecimento técnico, capacitações, realização de provas de conceitos e pilotos com testes em ambiente relevante, para compartilhar oportunidade de negócios e aplicação de tecnologia, acesso ao ecossistema de inovação aberta em conjunto e colaboração em projetos de PD&I”, acrescenta Chamusca.

“O Porto do Açu é um vetor de desenvolvimento para o estado do Rio e para o país, atraindo investimentos e impulsionando novas

cadeias produtivas. Também estamos nos consolidando como uma plataforma aberta para o desenvolvimento de novas tecnologias e soluções aplicadas à indústria.

A parceria com a Ocyan reforça nossa visão de que a inovação nasce da colaboração e do compartilhamento de conhecimento, além de fortalecer o ambiente de negócios e estimular a geração de soluções que aumentam a competitividade, especialmente em setores estratégicos como o de energia”, aponta Juliane Carneiro, gerente de inovação do Porto do Açu.

Sobre a Nexio

A Nexio fornece um portfólio de soluções tecnológicas integradas para a gestão de performance de ativos, inteligência operacional e eficiência energética, levando produtos e serviços inovadores ao mercado de forma estruturada, atuando como um arquiteto da transformação digital na indústria.

Surgiu da sinergia entre a Ocyan, empresa do setor de óleo e gás, e a EloGroup, consultoria especializada em transformação digital com tecnologia, analytics e gestão, com o objetivo de codesenvolver soluções digitais e tecnológicas inovadoras para revolucionar a indústria.

A plataforma une o know-how e track record na indústria e a capacidade de transformar negócios por meio de tecnologia.

Tem como missão entregar soluções que atendam às necessidades específicas dos setores de petróleo, gás e energia, orquestrando sua implantação de maneira eficiente e integrada

Porto do Açu e JAQ firmam acordo para viabilizar embarcações movidas a hidrogênio

Embarcação será apresentada oficialmente durante a COP30, em Belém (PA).



O Porto do Açu e a JAQ Apoio Marítimo, unidade de negócios do Grupo Náutica, assinaram um Memorando de Entendimentos (MoU, na sigla em inglês) para estudar formas de captação de recursos, apoio e parcerias voltadas ao desenvolvimento de embarcações movidas a hidrogênio produzido a bordo, além de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação.

As empresas pretendem elaborar conjuntamente estudos de viabilidade técnica, comercial, ambiental, financeira, jurídica e contábil necessários para o avanço e eventual implementação desse tipo de embarcação.

A JAQ já está desenvolvendo duas embarcações (Explorer H1 e Explorer H2) que serão operadas a hidrogênio verde, com zero emissão de carbono. As unidades foram projetadas para funcionar como laboratórios avançados dedicados ao estudo dos biomas brasileiros e funcionarem como verdadeiros laboratórios de pesquisa, desenvolvimento e inovação flutuantes.

O projeto será inicialmente apresentado oficialmente durante a COP30, em Belém (PA) e seguirá para o Porto do Açu no próximo ano.



Foto: Divulgação

Petrobras coloca em operação o supercomputador Harpia

Gigante de R\$435 milhões contribuirá para que a empresa mantenha liderança em capacidade computacional na América Latina e, conseqüentemente, em exploração e desenvolvimento na produção de petróleo no Brasil.



A Petrobras colocou em operação o supercomputador Harpia. A máquina, equivalente a 10 milhões de celulares ou 200 mil notebooks, contribuirá para que a companhia mantenha a liderança em capacidade de processamento na América Latina. No valor de R\$435 milhões, ele é o maior do lote de cinco novos supercomputadores comprados pela empresa que, juntos, custam R\$500 milhões e aumentarão a capacidade computacional da Petrobras em mais de 60%.

A aquisição de novos supercomputadores é estratégica ao manter a empresa na vanguarda tecnológica do setor de óleo e gás, em relação ao imageamento sísmico em subsuperfície.

A trajetória da Petrobras é marcada pela busca constante da excelência em tudo que faz. Por isso a empresa investe em PD&I e nos mais avançados recursos de tecnologia cujos resultados são reconhecidos pela indústria e pela sociedade.

O novo HPC, High Performance Computer, será utilizado pelos geofísicos da Petrobras para processar dados sísmicos brutos e transformá-los em imagens detalhadas do subsolo. “É como criar um mapa 3D das camadas rochosas abaixo da superfície, com imagens muito mais nítidas e precisas das estruturas geológicas, essenciais para identificar o sistema petrolífero e potenciais reservatórios de petróleo e gás”, explica a diretora de Exploração e Produção da Petrobras, Sylvia Anjos.

Ao renovar e ampliar a capacidade de processamento de dados geofísicos e geológicos, a empresa obterá resultados mais rápidos e precisos para os desafios de operação em águas ultraprofundas e novas áreas exploratórias, como o pré-sal e a Margem Equatorial.

“Obter imagens sísmicas mais detalhadas da subsuperfície nos permite refinar a simulação do comportamento dos reservatórios, possibilitando uma produção mais eficiente. Além disso, grandes capacidades computacionais permitem à Petrobras competir globalmente, atrair parcerias e oportunidades de negócios”, destaca Clarice Coppetti, diretora de Assuntos Corporativos. Só em projetos de PD&I, entre 2025 e 2029, estão previstos US\$ 4,2 bilhões, um crescimento de 17% em relação ao plano anterior.

Gigante

A renovação dos supercomputadores faz parte da estratégia da empresa para manter o parque tecnológico atualizado. O HPC Harpia pesa cerca de 50 toneladas e mede 50 metros de comprimento, considerando-se todas as partes em linha reta. Ele terá cerca de 146 PFlops Rpeak. Um Petaflop (PFlop) equivale a 1 quatrilhão de Flops, ou operações por segundo, na sigla em inglês. Quando a instalação estiver completa, ele substituirá,

sozinho, os HPCs Fênix, Atlas e Dragão, que serão desligados, um processo normal na indústria cibernética.

Cronograma

Os outros supercomputadores, como o Ada Lovelace, dedicado à geoestatística, e o Capivara, às imagens sísmicas, já estão em operação no Centro de Processamento de Dados do Centro de Pesquisas da Petrobras, o Cenpes. O Quati, em fase de testes, deve iniciar os trabalhos este mês e também será voltado para análise sísmica. O Tupã 2, previsto para o primeiro trimestre do ano que vem, será dedicado aos métodos geofísicos de multifísica, tecnologia que permite o estudo simultâneo de diferentes propriedades de rochas e fluidos em subsuperfície como densidade e resistência elétrica. Os cinco supercomputadores foram comprados da Lenovo, empresa vencedora da licitação.

A Petrobras é campeã da América Latina, nos últimos cinco anos, do ranking Top500.org, que avalia os maiores High Performance Computers (HPCs) do mundo. O Harpia também será ecoeficiente, comparando-se o poder de processamento à energia consumida. Houve atenção à sustentabilidade, desde o desenho inicial do supercomputador às escolhas das tecnologias mais eficientes. A preocupação com o uso de energia guiou também o projeto da sala onde a máquina será instalada, projetada especificamente para permitir a operação com o menor consumo energético.

A empresa investe, constantemente, em inovação, pesquisa e desenvolvimento de tecnologias que levem a novas descobertas e garantam a segurança energética que o Brasil precisa.

IEC 62443 e os desafios da cibersegurança no setor petroquímico

por Eduardo Honorato



Foto: Divulgação

O setor petroquímico é um dos pilares da economia global e, ao mesmo tempo, um dos mais expostos a riscos cibernéticos.

As operações que envolvem extração, refino e transporte de petróleo e gás conectam milhares de ativos, sensores e sistemas de controle industrial que, se comprometidos, podem gerar impactos humanos, ambientais e econômicos em larga escala.

A digitalização ampliou a eficiência dessas operações, mas também multiplicou a superfície de ataque. O que antes era um ambiente isolado hoje está profundamente integrado à rede corporativa, a provedores externos e até à nuvem. E quando falamos de sistemas que controlam processos físicos, qualquer falha digital pode se converter em um acidente real.

Cenário latino-americano exige maturidade e investimento

Na América Latina, o desafio é ainda maior. Muitas plantas petroquímicas operam com infraestruturas legadas, projetadas antes da era digital e sem mecanismos nativos de proteção.

Soma-se a isso o baixo investimento em tecnologias de segurança e a escassez de profissionais especializados em OT Security.

Relatórios recentes apontam crescimento expressivo dos ataques cibernéticos a indústrias de petróleo e energia na região. E a maioria deles ocorre justamente onde há menos visibilidade dos ativos e ausência de políticas robustas de gestão de vulnerabilidades.

Investir em tecnologias avançadas, treinamento contínuo e governança integrada é, portanto, uma necessidade de negócio, não apenas uma questão técnica.

O caso que mudou o olhar sobre segurança industrial

Em 2017, uma planta petroquímica na Arábia Saudita foi alvo de um ataque cibernético que tentou manipular o Triconex Safety System, responsável por acionar paradas de emergência.

O malware, conhecido como Triton (ou Trisis), buscava desativar os mecanismos de segurança da planta. O ataque foi contido antes de causar danos, mas revelou uma vulnerabilidade crítica: os sistemas de segurança industrial também precisam ser protegidos.

Esse episódio reforçou a necessidade de que as normas de segurança deixem de ser documentos de referência e passem a orientar a prática diária das operações. Desde então, a norma ISA/IEC 62443 se consolidou como a principal referência global para proteger sistemas de automação e controle industrial (ICS).

A aplicação prática da IEC 62443

A implementação da IEC 62443 não é um processo teórico, mas uma jornada estruturada que exige método e continuidade. Ela envolve etapas cruciais que ajudam as organizações a construir um ciclo de melhoria contínua, no qual segurança e operação caminham juntas.

- 1. Identificação de ativos críticos:** mapeamento de controladores, sistemas de supervisão e redes industriais;
- 2. Avaliação de riscos:** análise das ameaças e priorização de recursos de proteção;
- 3. Implementação de medidas de segurança:** uso de firewalls, sistemas de detecção de intrusão e autenticação robusta;

4. Monitoramento contínuo: verificação constante de vulnerabilidades e incidentes;

5. Conformidade com a norma: garantia de aderência a todos os requisitos definidos pela 62443.

Essas etapas criam uma estrutura que torna a segurança parte integrante da operação. A proteção não termina na instalação de tecnologias, mas se mantém viva na forma como elas são geridas ao longo do tempo.

Gestão de configuração: o elo crítico da resiliência

Um dos pontos mais sensíveis, e muitas vezes negligenciados, é a gestão de configuração. Ela garante que qualquer alteração em hardware, software ou parâmetros operacionais seja documentada, aprovada e rastreável. Sem esse controle, toda a arquitetura de defesa pode ser comprometida por

mudanças não autorizadas, erros humanos ou falhas de atualização. A 62443 prevê mecanismos para assegurar que cada modificação siga fluxos de aprovação, mantenha um baseline seguro e possa ser revertida se necessário.

Mais do que uma exigência técnica, a gestão de configuração é o que transforma a segurança em disciplina. É o que impede que o fator humano desfaça em segundos o trabalho de meses.

Os benefícios de uma aplicação eficaz

Quando aplicada de forma consistente, a IEC 62443 oferece ganhos concretos:

- Redução de riscos, com identificação e mitigação proativa de vulnerabilidades;
- Melhoria da resiliência, com resposta mais rápida e recuperação operacional após incidentes;

- Conformidade regulatória, facilitando auditorias e atendendo padrões internacionais;
- Proteção da reputação, ao evitar falhas que comprometem a confiança e imagem institucional.

Resiliência cibernética como ativo estratégico

O objetivo da cibersegurança no setor petroquímico vai muito além de evitar um ataque, sendo fundamental para garantir continuidade, segurança e confiança. Uma planta resiliente é aquela capaz de identificar uma intrusão, conter o incidente e continuar operando com o mínimo de impacto possível.

Para isso, é essencial aplicar os princípios da IEC 62443 em conjunto com práticas como Zero Trust, segmentação de redes, monitoramento contínuo e planos de resposta testados e integrados à operação.

A transformação digital não pode caminhar separada da transformação em segurança. Em um ambiente onde o risco digital se traduz em risco físico, proteger é também operar.

Segurança e operação são indissociáveis. O desafio do futuro não é apenas proteger o setor petroquímico, mas garantir que ele continue produzindo com confiança, eficiência e resiliência.

Eduardo Honorato é advisor estratégico, autor e especialista em Cibersegurança OT e Cultura de Resiliência Cibernética na Era Digital, com mais de 25 anos de experiência internacional em tecnologia e consultoria.

Atuou em projetos estratégicos para empresas e governos em setores críticos como energia, água, óleo & gás e manufatura.

Autor do livro “Cibersegurança em Sistemas Críticos: protegendo infraestruturas críticas na era digital”, é reconhecido por unir visão estratégica, profundidade técnica e implementação efetiva.



Foto: Divulgação

NOV, líder global no setor energético, adquire máquinas biseladoras da Merax

Equipamentos vão aumentar a eficiência na preparação de tubos metálicos no setor de óleo e gás.



A Merax, empresa especializada em máquinas e equipamentos industriais, anunciou a venda de três máquinas biseladoras para a National Oilwell Varco do Brasil Ltda. (NOV), multinacional que há mais de 150 anos desenvolve tecnologias para fortalecer o setor energético global e apoiar a transição para um futuro mais sustentável.

“Para nós, é motivo de orgulho atender a NOV, uma referência mundial em inovação e tecnologia no setor de energia. Acreditamos que oferecer equipamentos confiáveis e de alta performance contribui não apenas para a eficiência operacional, mas também para a segurança e a sustentabilidade dos projetos de nossos clientes”, disse Marcos Carolino, Diretor Comercial da Merax.

As biseladoras fornecidas pela Merax têm capacidade para cortar e biselar tubos metálicos de 1” a 48”. Esses equipamentos são essenciais para o corte e preparação de tubos que passam por processos de soldagem, etapa crítica nas operações do setor de óleo e gás.

Além de robustas, as máquinas se destacam pela facilidade de operação e pelo ganho de produtividade que oferecem às equipes em campo.

O segmento de óleo e gás é um dos mais relevantes mercados para a Merax, que atua também no fornecimento de máquinas e equipamentos para estaleiros, construção civil, saneamento, entre outros.

Entre os diferenciais da marca estão a capacidade técnica, provendo um suporte tanto no pré como no pós-venda, fornecendo treinamento e certificação aos operadores. Um comprometimento com a operação e produtividade do cliente, o que inclui a manutenção de um grande estoque de peças de reposição.

E ainda uma ampla rede de assistência técnica, apoiada por um processo de atendimento para seus clientes premium, conhecida como MAE – Merax Atendimento Emergencial.

Em paralelo, a Merax traz para o mercado uma preocupação com a proteção do operador das máquinas, desenvolvendo projetos próprios e comercializando seus dispositivos de segurança conhecidos como Protemax, que atendem às normas NR12 e NR10.

Sobre a NOV

A National Oilwell Varco (NOV) é uma das líderes globais no fornecimento de equipamentos e tecnologias para o setor energético. Com mais de 150 anos de atuação, a empresa apoia clientes em todo o mundo na produção segura de energia, com foco em inovação e na redução de impactos ambientais. Além de ser referência em óleo e gás, investe continuamente em pesquisa e desenvolvimento para impulsionar a transição energética, oferecendo soluções voltadas à eficiência operacional, energias renováveis e descarbonização da indústria.

Mais informações em: www.nov.com

Sobre a Merax

A Merax Máquinas e Equipamentos é uma empresa com mais de duas décadas de experiência, especializada no desenvolvimento, importação, tropicalização, comercialização e manutenção de máquinas e equipamentos industriais de alto desempenho.

Desde 2005, a Merax atende setores críticos como Construção Civil, Energia, Saneamento, Petróleo, Químico, Metalúrgico e Engenharia de montagem industrial. Com uma abordagem de solução integrada que inclui consultoria técnica, treinamento, amplo estoque de peças e uma rede de assistência técnica nacional, a Merax garante suporte completo para clientes em todo o Brasil e América do Sul, como Sabesp, AEGEA, Petrobras, ArcelorMittal, CSN e White Martins.

Mais informações em <https://www.merax.com.br/>



Foto: Divulgação

Nuclep recebe visita da Marinha do Brasil para avaliar novas oportunidades de cooperação

Parceria que fortalece a indústria nacional.



Foto: Divulgação

No início desse mês de outubro, a Nuclebrás Equipamentos Pesados S.A. (Nuclep) recebeu a visita do Contra-almirante (EN) Mauro Nicoloso Bonotto, do engenheiro de projetos navais Rubens Rodrigues da Silva e do Capitão de Mar e Guerra (EN) Maximiliano Santos Tavares.

A comitiva da Marinha do Brasil esteve na empresa para avaliar a possibilidade de construção da nova porta batel do Dique Almirante Régis, principal dique da Força Naval, no escopo industrial da Nuclep.

Os representantes foram recebidos pelo presidente Alexandre Vianna e pelo gerente-geral da Presidência, Adeilson Telles, em reunião que contou ainda com a presença dos colaboradores André Abrantes, Eduardo Carvalho, Evandro Monteiro, Luís Macedo, Miguel Belmonte e Rafael Sampaio. Após a agenda institucional, os oficiais percorreram as instalações fabris da companhia.

Durante o encontro, o CA (EN) Mauro Nicoloso Bonotto destacou a relevância da aproximação entre as instituições:



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

“O Dique Almirante Régis completará 100 anos no próximo ano.

Sua atual porta é construída com tecnologia de rebites, o que dificulta a manutenção. A ideia de trazer esse projeto à Nuclep é justamente aproveitar a experiência e a capacidade técnica da empresa em obras de grande porte e alta responsabilidade.”

A visita reforça a parceria histórica entre a Marinha do Brasil e a Nuclep, consolidando a empresa como referência nacional em engenharia pesada e projetos estratégicos voltados à defesa e à soberania tecnológica do país.

Sea1 garante contrato para navio de fornecimento de plataforma PSV no Brasil

SEA1

A Sea1 Offshore, anteriormente conhecida como Siem Offshore, ganhou um novo contrato para um navio de fornecimento de plataforma (PSV) de sua frota para operações no Brasil.

Graças à vitória, o PSV Sea1 Atlas trabalhará no Brasil por três anos mais seis meses de opções, a partir do primeiro trimestre de 2026. De acordo com a empresa norueguesa, sua carteira total de contratos firmes agora é de US\$ 743 milhões e US\$ 599 milhões em opções.

O Sea1 Atlas é um PSV construído em 2013, com projeto STX PSV 4700. Possui 1.000 metros quadrados de área útil de convés de carga e pode acomodar 34 pessoas.

Isso ocorre após o anúncio feito no mês passado de que a empresa norueguesa adicionou um novo navio de abastecimento de rebocadores e manuseio de âncoras (AHTS) à sua frota operada, elevando sua frota de AHTS para 12 navios.



Foto: Divulgação

Seagems renova acordo de ciclo de vida com a Wärtsilä para reforçar a confiabilidade e a sustentabilidade da frota

Parceria inclui soluções digitais e ferramentas de manutenção preditiva para reduzir custos operacionais e aprimorar desempenho.



Foto: Divulgação

O grupo tecnológico Wärtsilä e a Seagems, empresa brasileira especializada em soluções de engenharia submarina, renovaram e ampliaram seu Lifecycle Agreement (acordo de ciclo de vida) para cobrir toda a frota de embarcações de apoio offshore. O novo acordo amplia o escopo e eleva o nível da parceria estratégica entre as companhias, com o objetivo de aumentar a confiabilidade e reduzir a pegada de carbono das embarcações. O pedido foi registrado pela Wärtsilä no terceiro trimestre de 2025.

A parceria reflete uma tendência global no setor marítimo: relações de longo prazo baseadas em resultados e sustentabilidade.

O acordo também mostra como a Seagems vem investindo em soluções digitais, manutenção preditiva e parcerias tecnológicas para aprimorar continuamente o desempenho de sua frota e reduzir custos operacionais.

“Ao longo dos anos, a Wärtsilä tem prestado serviços de alta qualidade e com valor agregado às nossas embarcações de apoio offshore. A renovação e ampliação do acordo existente apoiará nossos objetivos operacionais de longo prazo para esses navios, especialmente no aumento da eficiência, confiabilidade e sustentabilidade”, afirma Ricardo Bicudo, COO da Seagems.

Com a ampliação do escopo do Lifecycle Agreement, a Seagems passa a contar com benefícios diretos em confiabilidade aprimorada, economia operacional e maior tranquilidade para sua frota. Uma das inclusões é o software atualizado de gestão de energia e controle, a Data Collection Unit da Wärtsilä, que conta com serviços em nuvem e monitoramento remoto proporcionará visibilidade total do desempenho das embarcações e permitirá a gestão proativa das necessidades de manutenção.

Além disso, com o Expert Insight, solução de manutenção preditiva baseada em dados em tempo real, é possível identificar potenciais problemas antes que impactem as operações, minimizando paradas não programadas e reparos inesperados. Dentro do escopo do acordo, a Seagems também se beneficiará de serviços de campo personalizados para motores e sistemas de propulsão, garantindo que suas embarcações operem de forma contínua, segura e sustentável ao longo de todo o ciclo de vida.

“Este contrato renovado fortalece ainda mais nossa parceria de longa data com a Seagems, refletindo a confiança em nosso compromisso conjunto com a excelência operacional e o crescimento sustentável no setor marítimo. Nosso objetivo é sempre alcançar maior eficiência operacional, reduzir o tempo de inatividade e aumentar a previsibilidade, ao mesmo tempo em que apoiamos nossos clientes em sua jornada rumo à descarbonização”, afirma Henrik Wilhelms, Diretor de Vendas de Contratos da Wärtsilä Marine.

A frota da Seagems é especializada em operações como apoio a plataformas, transporte de suprimentos e serviços submarinos.

As embarcações, conhecidas por seu design robusto e capacidades avançadas, operaram com segurança e eficiência em ambientes offshore desafiadores, além de contarem com sistemas modernos que reforçam a confiabilidade operacional.

Sobre a Seagems

Especializada em soluções práticas de engenharia submarina, a Seagems oferece respostas inovadoras às demandas offshore da indústria de energia. A empresa conta uma frota de seis navios PLSVs e tem escritórios nas cidades do Rio de Janeiro, Rio das Ostras e Viena. A Seagems é 100% brasileira, resultado de uma joint venture entre duas multinacionais de renome: Vantris Energy Behard e Paratus Energy Services Ltd. Atualmente, a Seagems tem contratos de longo prazo assegurados para toda a frota a serviço da Petrobras.

fornecedores:

produtos/serviços



End.: Av. Rep. do Chile, 65
- Centro
Cep: 20031-912 Rio de Janeiro RJ
Tel.: 0800 728 9001
(21) 96940-2116 (WhatsApp)
Site: <https://petrobras.com.br/>

Somos uma empresa movida pelo desafio de prover energia que assegure a prosperidade de forma ética, segura e competitiva.

Somos uma sociedade anônima de capital aberto que atua de forma integrada e especializada na indústria de óleo, gás natural e energia.

Somos reconhecidos mundialmente por nossa tecnologia de exploração e produção de petróleo e gás natural em águas ultraprofundas. Entretanto, nossos negócios vão além do alcance do campo e da retirada de petróleo e gás.

Isso implica um longo processo por meio do qual transportamos petróleo e gás para nossas refinarias e unidades de tratamento de gás natural, que devem estar equipadas e em constante evolução para fornecer os melhores produtos.



End.: Av. Estados Unidos, 390
- Ed. Cidade de Salvador
Cep: 40010-020 Salvador BA
Tel.: (71) 98870-5263 (WhatsApp)
e-mail: contato@petroconsult.com.br
e flaviocajazeiras@yahoo.com.br

Fundada em Salvador, em 2011, a Petroconsult começou como Gerente de Operações em todo o Brasil na BCH- ENERGY SERVIÇOS DE PETRÓLEO LTDA. Em seguida trabalhou para a BV-BUREAU VERITAS, Contrato com a Engenharia da PETROBRÁS, de inspeção de recebimento, de toda a sonda, e auditorias documentais de SS,NS , chegadas ao Brasil e já operando no Brasil, conforme requisitos contratuais. Com a ANP, na inspeção e testes de sondas offshore, SGSO e outros. SOMOIL PETROLIFERA ANGOLANA S.A -Inspeção completa da sonda LAND RIGH PANGÉIA – KM. Empresa ENEVA/OLX – Inspeção completa de Sondas LAND RIGH, Na Parnaíba, Fazenda Torrão, para constatação da INTEGRIDADE da sonda e atendimento ao CONTRATO. PETRORIO – Avaliação geral dos Ativos de Produção de FRADES E POLVO A, e Sondas SS, como a PANTANAL, para a verificação da integridade e atendimento ao CONTRATO. SSE do Brasil, Inspeção, Teste, Integridade dos navios NS: DDGKG1, em KAKINADA/INDIA; Do Navio NS CORCOVADO na ESPANHA/ILHAS CANÁRIAS; Navio NS MYKONOS na Espanha/Ilhas Canárias. E demais CLIENTES. O que Fazemos: Comissionamento / Descomissionamento. Conformidade Legal (NR-10; NR-13; ANP-SGSO; SGIP). Vistorias, Inspeções, Auditorias Anuais e Certificações. Consultoria em projetos. Consultoria na Contratação de Sondas, Inspeção e Certificação. Coordenação e fiscalização de obras e reparos. Avaliação do Sistema de Manutenção, implantação e Inspeção, é Integridade. INTEGRIDADE DE ATIVOS. Planejamento, Gerenciamento de Paradas Programadas.



End.: Av. Rep. do Chile, 330 / 33º and,
Torre Oeste - Centro
Cep: 20031-170 Rio de Janeiro RJ
Tel.: 0800 743 5510
e-mail: fale@shell.com
Site: <https://www.shell.com.br/>

Fundada em Londres, em 1897, a Shell começou como uma pequena empresa comercial. Em 1903, ela se uniu a Royal Dutch Petroleum para se tornar uma das maiores empresas de energia do mundo. Hoje, atuamos em 70 países e territórios e empregamos cerca de 92 mil funcionários concentrando nossos esforços em tecnologia e inovação para atender à demanda global por energia de maneira responsável.

A Shell está no Brasil desde 1913. Nosso principal objetivo é responder às necessidades energéticas da sociedade hoje e no futuro, atuando de forma responsável nos âmbitos econômico, ambiental e social. Temos cerca de 900 funcionários. Nossa sede está localizada no Centro do Rio e contamos com uma fábrica de lubrificantes na Ilha do Governador. Uma das maiores empresas do mundo na área de Exploração e Produção, a Shell tem um dos seus maiores desafios tecnológicos no segmento de Upstream. A Shell Brasil foi a primeira empresa privada a produzir petróleo em escala comercial no país, na Bacia de Campos, após a abertura do mercado. Em Águas Profundas, temos 31 contratos com o governo brasileiro, sendo operadores em 21 destes projetos. A Shell Brasil está presente nas Bacias de Campos, Santos, Barreirinhas e Potiguar, com participação em 21 blocos exploratórios no país.



End.: Rua Sorocaba, 231 -Apto 307
- BLC 01 - Botafogo
Cep: 22271-110 Rio de Janeiro SP
Tel.: (21) 99819-0974
e-mail: irosas@onislineblind.com
Site: <https://www.onislineblind.com>

Em 1979, a nossa empresa foi fundada por Edmond Onis quem inventou o nosso primeiro obturador de ação rápida para isolamento absoluto, como solução para uma empresa petroquímica em Berre l'Etang, França.

A invenção foi extremamente bem sucedida, pois permitiu aos operadores isolar equipamentos de forma mais segura e em pouquíssimo tempo, em comparação com os equipamentos convencionais utilizados para realizar a mesma operação.

Há mais de 40 anos, a ONIS tem otimizado o seu produto para oferecer soluções customizadas a mais de 450 plantas em todo o mundo. Desde 1979, estamos fornecendo aos clientes soluções inovadoras para realizar o isolamento absoluto de tubulações de processos, conseguindo assim preservar os equipamentos de maneira rápida e mais segura!

[CLIQUE AQUI](#) e obtenha nossa apresentação completa em PDF.



End.: Praia de Botafogo 300 - 7º and,
Botafogo
Cep: 22250-040 Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 2559-7000
e-mail: contato@repsolsinopec.com.br
Site: <https://www.repsolsinopec.com.br/>

Somos pioneiros na abertura do mercado e na exploração no pré-sal brasileiro e atualmente, somos uma das empresas que mais produzem petróleo e gás no Brasil.

Somos uma Companhia brasileira de exploração e produção de petróleo e gás e somos parte do Grupo Repsol.

Ocupamos posição estratégica nas áreas de maior potencial do pré-sal brasileiro com atividades nas Bacias de Santos e Campos. Nossa carteira de ativos inclui três campos produtivos, Albacora Leste, Sapinhoá e Lapa e blocos exploratórios de grande potencial.

Começamos nossas atividades no Brasil em 1997, importando, comercializando e distribuindo, diretamente, óleos básicos e produtos petroquímicos. E em 2010, reestruturamos o nosso portfólio de ativos e focamos nossas atividades em upstream. No mesmo ano, fomos a empresa estrangeira privada que mais investiu em Exploração no país.



End.: Rua Lauro Müller, 116 - Sala 3001
- Parte - Botafogo
Cep: 22290-160
Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 2546-7700 / 3433-2000
Site: <https://corporate.exxonmobil.com/>

A ExxonMobil foi a primeira companhia de óleo & gás a se estabelecer no Brasil. Chegamos no país em 17 de janeiro de 1912, quando ainda nos chamávamos Standard Oil Company of Brazil, e desde então mantivemos watividades ininterruptas no país.

Nosso legado conta com a marca Esso e o personagem Tigre dos postos de combustíveis, além do Repórter Esso, que posteriormente deu origem ao Prêmio Esso de Jornalismo, uma das mais conceituadas premiações na história da imprensa brasileira por décadas.

A ExxonMobil teve autorização para se instalar no Brasil, por meio do Decreto do Presidente Hermes da Fonseca assinado a 17 de janeiro de 1912, ainda com o nome de Standard Oil Company of Brazil.

Fomos precursores na distribuição de produtos de petróleo, como a "gazolina" e o "kerozene", vendidos em tambores e latas. Marcamos nossa trajetória de mais de um século no Brasil com muitas iniciativas pioneiras, como a instalação das primeiras bombas de rua; a construção do primeiro vagão-tanque e caminhão-tanque do país; o abastecimento das primeiras aeronaves da aviação comercial brasileira; o programa de notícias que se tornou padrão no Brasil, o "Repórter Esso"; a instituição do Prêmio Esso de Jornalismo - conhecido posteriormente como Prêmio ExxonMobil de Jornalismo, por seis décadas.

fornecedores:

produtos/serviços



End.: Rua Dona Izaurina, 11 -Manguinhos
Cep: 28953-534 -Armação de Búzios-RJ
Tel.: (22) 2623-3006
Celular: (21) 99128-6462/99251-9353
e-mail: vendas@clmsupply.com.br
Site: <https://www.clmsupply.com.br/>

A CLM está a mais de 10 anos no mercado nacional e na indústria de óleo e gás, fornecendo soluções na área de logística, técnica e engenharia. Fornecendo peças mecânicas, elétricas, conexões, válvulas, tubos e todos os acessórios das melhores empresas mundiais.

Temos uma equipe com mais de 25 anos de experiência no mercado de Óleo e Gás.

Nossa Missão: atender nossos clientes com maior valor agregado, através solução / atendimento rápido e inovadora na cadeia de suprimentos e logística com excelente qualidade e alto desempenho.

Valores: Trabalho em equipe, clientes satisfeitos, atender o cliente sempre da melhor maneira para encanta-lo com foco sempre no cliente.

Principais Clientes:



Tecnofire

End.: Av. Itaoca, 660 - Galpão 2
- Bonsucesso
Cep: 21061-020 Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 3392-07990 / (21) 98664-6407
e-mail: tecnofire@tecnofire.net.br
Site: <https://www.tecnofire.net.br/>

Tecnofire, há 14 anos certificando a segurança em sistemas e equipamentos de combate a incêndio e de salvatagem onshore e offshore, com direção técnica possuindo 40 anos de experiência no mercado. Creditados pelos mais importantes órgãos e classificadores nacionais e internacionais, sendo alguns deles: **Crea-RJ, Inmetro, CBMERJ, ABS, DNV, Lloyd's Register, BV, RINA e ISO: 9001.** Fornecemos produtos, serviços e certificamos um amplo escopo, tais quais:

- | | | |
|--------------------------|-------------------------------|------------------------|
| • Extintores de Incêndio | • Equip. SCBA | • Coletes salva-vidas |
| • Mangueiras de Incêndio | • Máscara de Fuga EEBD | • Puça de Resgate |
| • Sistema de Hidrantes | • Compressor de Ar Respirável | • Arcofil / Arcopan |
| • Mangotes de Transf. | • Lança Retinida Pneumático | • Roupas de Bombeiro |
| • Aplicadores LGE | • Oxigênio Medicinal | • Roupas Prot. Química |
| • Porta Corta Fogo | • Maca Offshore | • Roupas de Imersão |

Sistemas fixos de combate a incêndio: Co2, Wet chemical, Coifa cozinha offshore, LGE, Watermist, FlexiFog, Inergen, Novec, FM200, Oxiacetileno, Pó químico seco, substituição de mangotes de descarga dos sistemas, dentre outros sob consulta.



End.: Rua Catiri, 1.250 - Sala 213
- Bangu
Cep: 21863-005 Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 3439-7749
e-mail: comercial@rjvip.com.br
Site: <https://www.rjvip.com.br/>

A **RJ VIP** foi fundada em 2019 pelo empresário **Luiz Claudio Saad**. Um profissional com anos de experiência adquiridos em grandes organizações do mercado de logística e transporte. Identificando a necessidade e a ausência de profissionais qualificados neste setor, idealizou uma empresa prestadora de serviços com qualidade internacional e padrão de excelência em atendimento aos clientes.

A frota da **RJ VIP** conta com Carros Executivos, SUV's, Utilitários e Coletivos. Nossos veículos são novos e vistoriados periodicamente. Primamos pela pontualidade e pelo respeito as normas de trânsito. Nossos colaboradores são treinados. Temos motoristas bilíngues e equipe de atendimento em tempo integral. Todas as viagens são monitoradas e cobertas por seguro contra acidentes. Temos experiência em atender empresas do ramo de óleo e gás e offshore. Para quem não pode parar, a **RJ VIP** é a opção ideal e com diferenciais na **SOLUÇÃO PARA A CONDUÇÃO** de seus colaboradores, como foco na qualidade, desempenho e otimização de recursos. Temos como pilares o **CONFORTO, AGILIDADE, RESPONSABILIDADE e SEGURANÇA.**

[CLIQUE AQUI](#) e veja uma breve apresentação da RJ VIP.



End.: Rua Francisco Manoel, 64
- Jabaquara
Cep: 11075-110 Santos SP
Tel.: (13) 3019-1999 / 99721-4433
e-mail: sales@medinship.com
Site: <https://medinship.com/>

A **MEDINSHIP** é uma distribuidora de medicamentos e materiais médico hospitalares sediada na cidade de Santos/SP. Somos especializados no fornecimento para navios, plataformas, enfermarias e ambulatórios médicos. Trabalhamos com total dedicação e responsabilidade que a área necessita ter, priorizando e se destacando pela rapidez e agilidade em nossas entregas. Em nosso estoque dispomos de medicamentos, inclusive os de controle especial, injetáveis, soluções parenterais, produtos saneantes, produtos médicos hospitalares em geral e produtos para resgate.

Na área de navegação nos destacamos por sermos uma das únicas especializadas neste fornecimento no Brasil. Trabalhamos com valores agregados como fazer o fornecimento a bordo das embarcações em todo o Brasil, todos nossos medicamentos são etiquetados em Inglês, com uma longa data de validade, além de farmacêutico qualificado para fazer qualquer substituição por produtos equivalentes brasileiros caso seja necessário. Também possuímos o serviço de inspeção a bordo da enfermaria da embarcação e emitimos o "Medical Chest Certificate".

Quer um orçamento? Conte com um rápido atendimento pelo e-mail sales@medinship.com e os melhores preços do mercado brasileiro.



End.: Estr. Francisco da C. Nunes, 495
- Largo da Batalha
Cep: 24310-340 Niterói RJ
Tel.: (21) 2616-1146 / 2616-3124
e-mail: braumat@braumat.com.br
Site: <https://www.braumat.com.br>

RESINA - O sistema **CHOCKFAST** para alinhamento permanente de compressores e máquinas rotativas consiste de calços de resina epóxi líquida:
- **ORANGE:** Para alinhamentos críticos e de precisão.
- **RED:** Revestimento de alta resistência à compressão;

O que é um calçamento CHOCKFAST?

Chockfast é um composto fluido de resina epóxi que substitui os calços metálicos dispensando usinagem e ajustes manuais.

Chockfast Orange - Linha Naval: [Ficha técnica](#)

Certificados: [ABS](#), [Lloyd's Register](#), [DNV.GL](#), [Bureau Veritas](#)

Boletim Téc.: [Orange 3](#), [Orange 2](#) | [FISQP Resina](#) | [FISQP Hardener](#)

Chockfast Red - Linha Industrial: [Ficha técnica](#) | **Boletim Téc.:**

[6181ChockfastRedSG](#) | [FISQ Resina](#) | [FISQP Hardener](#) | [FISQ Agregado](#)



End.: Rua do Russel 804 - Glória
Cep: 22210-010
Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 3479-9800
e-mail: contato@equinor.com
Site: <https://www.equinor.com.br/>

A Equinor é uma empresa global de energia, com sede na Noruega e operações em mais de 30 países. No Brasil estamos presentes há mais de duas décadas, desde 2001, com foco em exploração e produção de óleo e gás, e em energias renováveis.

Até 2030, nossos investimentos no país devem alcançar 26 bilhões de dólares, contribuindo com o desenvolvimento do setor de energia e da economia local.

Nosso compromisso com o Brasil é de longo prazo, com um portfólio de óleo e gás diversificado, que inclui licenças em diferentes estágios - tanto em desenvolvimento quanto em produção.

Em renováveis, a primeira planta solar no portfólio global da Equinor está localizada no Ceará: o complexo solar Apodi, operando desde 2018, com capacidade de gerar energia para 200 mil famílias brasileiras. Mendubim, o segundo projeto solar do portfólio da Equinor no Brasil, está sendo construído no Rio Grande do Norte, em parceria com a Scatec e a Hydro Rein.